ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1946 N.º 8561

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

## A Conferência de Paris continuou a ocupar-se do tratado de paz *com a Itália*

PARIS, 25.—Ficou hoje definitivamente assente pelos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros que os governos de todos os paises Aliados que tiveram tropas combatentes na Africa, durante a guerra, serão consultados antes da decisão final sobre o futuro das colónias italianas. Esta resolução corresponde ao pedido apresentado ontem pelos delegados da Africa do Sul e da India acerca da promessa anterior de serem consultados «os governos interessados».

A informação foi dada hoje na sessão da Comissão Politica e Territorial da Itália pelo representante da Grã-Bretanha, Gladwyn Jebb. Essa resolução foi tomada na reunião de ontem á noite dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. Jebb declarou que não foram ainda fixados os pormenores quanto á forma da consulta, mas que podia assegurar que os paises interessados teriam a oportunidade de manifestar os respectivos pontos de vista.

### As reclamações da Abissinia, do Egipto e da Líbia

—O Conselho dos Ministros dos Negocios Estrangeiros—continuou—discutiu a maior parte dos pontos que surgiram durante o actual debate sobre as colonias italianas. Ficou impressionado pela justiça da reclamação da Abissinia e mostrou simpatia

(Continua na 12.ª pag.)

JORGE II

## A vida acidentada *do rei Jorge II da Grécia* que vai regressar ao trono

*(Por Stanley Clark especial para o «Diário de Lisboa»)*

A cabeça onde pesa uma corôa vive na inquietação — escreveu Shakespeare. Esta é uma verdade que, todavia, paradoxamente, não se pode aplicar ao rei Jorge II da Grécia, que actualmente está a fazer as malas, de regresso á Pátria, depois de ter obtido uma maioria esmagadora a seu favor, no recente plebiscito.

Durante toda a sua existencia, o rei Jorge dos helenos viveu alternadamente uma vida calma e perturbada. Até aqui, as perturbações coincidiram com uma breve permanencia na sua própria terra. Os periodos de calma, esses só os gozou longe da Pátria, na Roménia, na Itália, na França ou na Inglaterra.

O rei Jorge nasceu no palácio de Taloi, na Grécia, em 20 de Julho de 1890 e tem hoje, portanto, 56 anos. E' de estatura meã, calvo e usa monóculo. Fala numa voz doce, sem inflexões, e possui uns olhos de um azul alegre. Na juventude treinou-se na vida militar, mas, ainda novo, teve de acompanhar, no exilio, seu pai, o rei Constantino, durante a primeira guerra mundial, em 1917.

Subiu ao trono, pela primeira vez, em 1922, um ano depois do seu casamento com a princesa Isabel da Roménia, a formosa filha da rainha Maria e irmã do malfadado Carol. Mas o seu reinado foi de pouca dura, pois teve de abdicar a favor da Republica, em 1923. Retirou-se, então, com a esposa, para a Roménia e foram instalar-se em Bucareste, onde viveram com um certo luxo.

### Caçador de tigres

Estavam casados de fresco e já se dizia que se não davam bem. Jorge começou, então, a realizar frequentes viagens á Inglaterra, onde se instruira, e de que muito gostava, enquanto Isabel dedicava o seu tempo ao bem estar da juventude romena.

Na Inglaterra, o rei Jorge estabeleceu relações activas com a maçonaria, que ali goza de grande prestigio e cujas actividades politicas são muito limitadas, ao contrário do que acontece com alguns paises continentais.

Em Julho de 1943, os rumores espalhados acerca das desavenças conjugais entre Isabel e Jorge concretizaram-se no divórcio realizado em Bucareste. O rei Jorge foi acusado, sucintamente, de deserção do lar e o divórcio foi completo. Isabel ficou na Roménia, sua terra natal, e seu ex-marido partiu para o Nepal, onde se entreteve a dar caça aos tigres, nas selvas do sopé dos Himalaias, como hospede do rei do Nepal. Ali, como soldado que era, aproveitou todas as ocasiões para observar, de

(Continua na 9.ª pág.)

## Estamos numa emergência tão grave como quando do ataque japonês — disse o presidente Truman num discurso de propaganda eleitoral

WASHINGTON, 25.—O presidente Truman disse hoje num discurso:

—Estamos hoje numa emergência tão grande—e temos estado desde o dia da vitória sobre o Japão—como estavamos quando se deu o ataque ao Porto das Perolas. Essa emergência continuará, até podermos estabelecer a paz e regular a produção.

Disse que o programa do Partido Democrático era: paz no mundo e um programa de produção que auxilie a restabelecer êsse mundo. Nunca haverá necessidade de desemprêgo se fôr cumprido o programa do Partido Democrático, como foi exposto em 1944. O discurso, que é a primeira intervenção importante do Presidente na campanha eleitoral, acusa os republicanos de «táctica obstrucionista» nos problemas internos. Classificando o Partido Democrático de «partido do progresso», Truman acrescentou:

—Não vejo como qualquer eleitor que pense possa votar em Reece, Taft, Crawford (chefes republicanos). E' absolutamente impossivel. As dificuldades que enfrentamos agora são devidas, em parte, á tactica obstrucionista desses senhores.

Reace é presidente da Comissão Nacional Republicana; Robert Taft é senador republicano por Obvio; e o congressista Fred Crawford lutou ao lado deles contra o restabelecimento da fiscalização dos preços.—(R.).

## Melhorou *sensivelmente* nos últimos dias a situação internacional — diz Trygve Lie

*MONTREAL, 25.—O secretário geral da O. N. U., Trygve Lie, declarando ter a convicção de que, sob alguns pontos de vista, a situação internacional «melhorou consideràvelmente nos ultimos dias» disse na Conferência Internacional do Trabalho:*

*—Eu acredito que as potências estão conscias da necessidade de chegar a acordo num espirito de mutua compreensão e auxilio. Espalhou-se o péssimismo, chegando mesmo a falar-se em guerra em alguns meios, mas eu, pessoalmente, estou convencido de que isso se deve em grande parte ao desapontamento que o Mundo sente neste periodo de após-guerra.—(Reuter).*

## A «invasão» do chicharro continuou hoje todo o dia tendo-se vendido 100 toneladas em Lisboa

A invasão de chicharro não parou. Logo de manhã, de Sesimbra e de Peniche, começaram a chegar em sucessivas camionetas—e parte, também, por via maritima—grandes carregamentos daquele peixe, em quantidades verdadeiramente imemoriais. Todo o dia, até á hora a que escrevemos, continuaram chegando a Lisboa novas remessas daquele peixe, em quantidades que se calcula devam ter atingido 100 toneladas.

A venda fez-se na Ribeira Nova, ao preço da tabela—3$00 para as varinas, 3$60 para o publico—sem atropelos nem reclamações. O peixe, na verdade, chegou para todos e ainda sobejou.

Esta abundancia verdadeiramente excepcional e inesperada de chicharro foi, em boa verdade, o que valeu hoje á população de Lisboa, principalmente ás classes populares.

A muitas localidades dos arredores da capital chegaram, também, camionetas carregadas de chicharro.

Na Ribeira Nova também foram vendidas 6 toneladas de peixe grosso, cerca de 33 caixas de sardinha, 10 de sarda e 11 de carapau, quantidades consideradas relativamente pequenas.

Estes dois dias seguidos de abundancia de chicharro é que vieram salvar de apuros uma grande parte da população de Lisboa, tanto mais que ontem, houve pouco peixe na lota de Santos e hoje não houve nenhum, por não

(Continua na pag. central)

## A política dos Aliados na ocupação da Alemanha

FRANCFORT, 25 — O serviço noticioso americano da Alemanha anunciou ontem que fora estabelecido um acordo comercial entre zonas, pelas autoridades francesas e soviéticas, em Berlim. Não foram dados pormenores do acordo.—(R.).

## 31 mil fardos de lã destruidos pelo fogo na Nova Zelândia

**WELLINGTON, 25.—Um incêndio no edificio da «Exhibition Hall» destruiu esta manhã 31.000 fardos de lã, no valor de cerca de 700.000 libras esterlinas e uma grande quantidade de equipamentos da aviação militar neo-zelandesa. Nenhum dos fardos se destina á Espanha. No edificio havia 95.000 fardos de lã avaliados em três milhões de libras esterlinas, na maioria recebidos da baía de Hawkes e que estavam á disposição da Junta das Lãs.—(Reuter).**

## O vulcão Stromboli na Sicilia está em actividade

**ROMA, 25—Segundo comunicou o correspondente em Messina do «Messaggero» de Roma, o vulcão de Stromboli entrou subitamente em actividade há dois dias, depois de dois anos de inactividade. Toda a região está coberta de cinzas e as sementeiras sofreram estragos. Não houve incendios nem sinistrados.—(Reuter).**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

# Teatros e Cinemas

## EFEMÉRIDES

1844: Nasce o actor Firmino (Antonio Firmino da Rosa), que se estreou no teatro Principe Real, do Porto, cidade onde fez quase toda a sua carreira. Em Lisboa representou no Recreios e no Trindade, agradando muito neste teatro nas operas-comicas «Niniche», «Moleiro de Alcalá», «D. Juanito» e na fantasia de viagem «Volta ao Mundo em 80 dias». Quando foi o incendio do Baquet, realizava-se o seu beneficio.

## Atrás do reposteiro

A opereta «Mouraria», completamente remodelada em quadros e com uma nova montagem só deve subir á cena no Apolo no final da primeira quinzena de Outubro.

—A companhia do actor Rafael de Oliveira, uma das melhores organizações que percorre há anos o país, está a funcionar em Alcacer do Sal, até os fins de Outubro.

—Do espectaculo de declamação que Piero vai organizar para o Inverno fazem parte entre outros elementos, Madalena Sotto e Igrejas Caeiro.

—Realiza-se hoje, no teatro Maria Vitoria, o ensaio para a censura da revista «Banhos de Sol».

—Para a companhia de revistas que no Sá da Bandeira, do Porto, vai representar a «Rua da Alegria», foi contratada a actriz Saluquia Rentini.

—A companhia do Teatro do Povo estreia-se amanhã em Vieira de Leiria, onde dará dois espectaculos, dando por findos os seus trabalhos e regressando a Lisboa.

—O actor Carlos Alves trabalha na organização de uma companhia de revistas para fazer uma larga «tournée» pelo país, de combinação com Piero.

—Deixaram de fazer parte da companhia do Avenida os artistas Alvaro Pereira, Alberto Ribeiro e Maria Clara, que são substituidos por Ricardo Santos Carvalho, Domingos Marques e Branca Saldanha.

—O ilusionista D'Aguilar, devido ao êxito que tem obtido, trabalhará até ao fim do mês no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

## Teatro em Espanha

A companhia de Muños Roman começa a sua «tournée» em meados de Outubro pela Andaluzia, com Maruja Tomás em primeira figura.

—A artista de variedades Mignon, que obteve um grande êxito na ultima temporada em Barcelona, estreia-se em Outubro, em Madrid, no espectaculo de Kops e Joham, que apresentam a fantasia «Melodias del Danubio».

—Os artistas Alexandro Ulloa e Marta Santaolalla, que estavam em Madrid a trabalhar no Fontalba, vão transferir a sua companhia para o teatro Fuencarral.

## CARTAZ

### TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«E a Terra Ficou em Chamas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em pé».

### CINEMAS

COLISEU—A's 21 e 45—Box.
S. LUIS — «Camões».
EDEN—«O Expresso Bagdad—Istambul».
TRINDADE—«A Mantilha da Beatriz».
GINASIO—«Três Dias Sem Deus».
CAPITOLIO—«A Selva em armas».
TERRASSE—«Garras Amarelas».
LYS—«Meia Luz».
REX—«Regresso a Berlim».
OLIMPIA—«Os Bandidos da Caverna Sangrenta».
PROMOTORA—«Abbott e Costello, Dectetives».
SALÃO IDEAL

**Sabado, grande estreia da Companhia de Circo, no Coliseu, em espectaculo nocturno, realizando-se duas «matinées» no domingo**

Sabado, finalmente, o Coliseu reabre as suas portas. Inaugura-se a época de inverno, com o espectaculo mais querido e popular do nosso publico: o Circo, com todos os seus atractivos mirabolantes, fenomenos sensacionais, espelho de magia, onde os olhos deslumbrados dos espectadores, encontram sempre novas imagens de «feerie», de alegria, de misterio, umas audaciosas de extraordinario, outras, hilariantemente grotescas, outros ainda, vistosos e originais, numa vertigem de figuras e emoções, que nos levam a toda a parte do mundo, num tapete magico, sem sairmos do nosso lugarzinho. Preparem-se! Lisboa vai ter uma nova alegria! As bilheteiras abrem, amanhã, para a venda avulso.

## Pesca criminosa

E' deliciosa de humorismo a primeira página do «Sempre Fixe», de hoje, da autoria de Francisco Valença.

Tem também muita graça a página gráfica de Botelho «Ecos da Semana». Pargana, Octávio Sérgio e Ares, são os outros caricaturistas representados neste numero.

Prosa e verso dos mais apreciados humoristas.

Numero avulso: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

## A formula mais moderna

mais completa e a mais apropriada e higienica para a lavagem dos cabelos e do couro cabeludo, tanto das Senhoras como dos homens, evitando a aderencia aos cabelos e ao couro cabeludo dos precipitados calcareos, é a do Shampoo-Casulo.

Não é caustico—Diferente de todos os outros.

### Homenagem ao brigadeiro Afonso May

PORTO, 25.

Os oficiais do batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, com sede nesta cidade e que comanda todos os postos fronteiriços do Norte, reuniram-se hoje, em elevado numero, no Palácio do Cristal, num almoço de homenagem ao seu comandante geral, sr. brigadeiro Afonso May.

### Gatunagem em acção

Alvaro Queirós Ribeiro, morador na Rua do Paraiso, 319, casa 5, participou á Policia que os gatunos, entrando por meio de chave falsa na sua residência, lhe levaram várias roupas e uma garrafa de azeite, tudo no valor de dois contos e quinhentos escudos.

### Prisão de assaltantes

Quando pretendiam entrar por meio de escalamento num armazem de vinhos da Rua do Bonjardim, 435-A, foram capturados Lucilio Carlos de Aguiar, de 39 anos, solteiro, metalurgico, sem morada certa, e o soldado do regimento de Infantaria 6, Américo Fernando Nogueira Silva.

### Milho para o Norte

Vindo de Africa, entrou hoje, de manhã, em Leixões o «Maria Cristina», com 4.500 toneladas de milho colonial para o Norte.

## TAUROMAQUIA

### Homenagem a Alfredo dos Santos

A comissão promotora da festa de despedida do toureiro Alfredo dos Santos conta já muitas adesões. A «Tertulia Festa Brava» oferece no sábado um almoço áquele artista.

### Ortega partiu para o México

No avião da TWA seguiu para os Estados Unidos, a caminho do México, o «diestro» Domingo Ortega.

### Vito triunfou em Barcelona

BARCELONA, 25.—Touros de Tassara, bons. Vito culminou nos seus triunfos; esteve grandioso com as bandarilhas e deu quarenta passes naturais de revolucionário, matando regularmente e sendo sacado em ombros. Domecq cortou uma orelha e Arruza duas. Parnita foi ovacionado.—(E.).

## CARREIRAS AÉREAS

Partiu hoje de avião para Casablanca o sr. Luis Antonio Maravilhas, chefe do Serviço de Aerodromos da Divisão dos Transportes Aereos de Moçambique, que vai em missão oficial do Ministerio das Colonias ao Norte de Africa.

No mesmo avião partiram também os srs. Arménio Fernandes Campos, professor da Escola Portuguesa de Casablanca e o 2.º tenente engenheiro maquinista da aviação naval Henrique Vitoria.

—No avião da «Panair», seguiram para Paris os srs. Luis Felipe da Silva Ramos, oficial do Instituto de Criminologia de Lisboa e membro da Casa Editora Atica e o dr. Anselmo Dias Simões, da Direcção Geral de Contabilidade Publica.

## Interrupção do transito de «eléctricos»

Devido ao facto de as rodas traseiras duma grande camioneta carregada com sacas de carvão, terem enfiado por uma vala aberta na Rua dos Poiais de S. Bento, por motivo das obras dos telefones, esteve hoje, de manhã, desde as 9 e 30, interrompido por algum tempo o transito dos «eléctricos» para os Prazeres e para a Estrela pelo Chiado.

## OS CASAIS NORTENHOS

Os 17 casais nortenhos que estão em Lisboa a convite da Casa do Distrito do Porto visitaram hoje, ás 11 horas, a Emissora Nacional, e depois do almoço o Palácio Nacional da Ajuda. A's 21 horas visitarão a Casa de Entre-Douro-e Minho, onde se realizará um espectáculo em sua honra.

Amanhã de manhã, haverá uma visita ao Castelo de S. Jorge e aos miradouros da cidade.

## ASSALTO FRUSTRADO

### a uma septuagenária

Foi presa Aida de Oliveira, de 38 anos, Rua da Graça, 10, 1.º, que, ontem, á noite, na Rua Barata Salgueiro, assaltou Ana Corte Real Braga. Aos gritos da septuagenária, acudiu um soldado, que prendeu a Aida e a entregou á Policia, sendo restituidos á vitima os objectos furtados.

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 e 30, segundo informações do Observatório Meteorológico Infante D. Luis: *máxima, 24º,9; minima, 15º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29º,2; minima, 19º,4.*

*Sensacional!*

*Eis o que diz sôbre Tangee a linda esposa do famoso ator GARY COOPER:*

*"Em Hollywood há rivalidade entre lábios formosos. Por isso os novos tons Tangee me fascinam!"*

**Procure vencer essa rivalidade** valendo-se dos encantos proporcionados pelo "efeito de pétala" Tangee! É sensacional! É êsse o motivo por que o usam as mulheres mais formosas do mundo! Apresente-se tão linda como elas, principalmente ao homem dos seus sonhos. Batons Tangee: Red-Red. Theatrical, Medium-Red, Natural Rouges e Pós de Arroz Tangee em tons harmôniços.

BATONS ROUGES PÓS DE ARROZ *Tangee*

USE TANGEE PARA SE VER ...A MAIS LINDA QUE PODE SER!

**Relógios e Joias a prestações**

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, Internacional, Longines Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos.—Rua da Vitória, 73, 1.º (esquina da Rua do Ouro).

Askis
PARIS — LONDRES — LISBOA
PERFUMARIAS
PRODUTOS DE BELEZA

**Dr. PERDIGÃO CID**
RETOMOU A CLÍNICA

**COLEGIO «INSTITUTO LUSITANO»**
Inst. primária, liceal e comercial— Curso nocturno comercial para adultos
LISBOA — BENFICA — TELEFONE 5 8074
Secção masculina — Av. Grão Vasco, 56
Secção feminina — E. de Benfica, 765
Está aberta a matrícula. As aulas reabrem em 7 de Outubro.

**ESCOLA DE PEDRO NUNES**
EXTERNATO MASCULINO (ALVARÁ 111)
Reabre no dia 7 de Outubro os cursos do Ensino Primário e Liceal
Rua Saraiva de Carvalho, 216

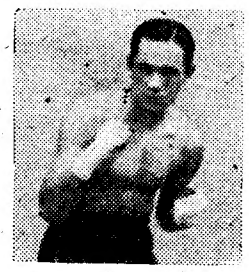
Leiam hoje o sempre fixe

# BOX

HOJE, às 21,45 no COLISEU

## DOIS IDOLOS

## BENI LEVI



GUILHERME

## GUI LHER ME

LEVI

**O público vai vibrar, como nunca, com o maior combate nacional que nos ultimos anos se tem organizado**

A Federação Portuguesa de Box, devido á importância deste combate, nomeará um juri para a sua decisão

**BENI LEVI,** um idolo do público, contra **GUILHERME,** outro idolo popular, em 10 assaltos de uma luta em que o vencedor disputará a LARSEN o titulo dos meios-médios

**VALENTE ROCHA** contra **ANTÓNIO SILVA** (em 8 assaltos)
**DOMINGOS FIGUEIREDO** contra **MATEUS** (em 8 assaltos)
**CRUZ PASSOS** contra **PEIRÓ** (em 6 assaltos)

## LEVI ou GUILHERME?

---

# ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

UM ÊXITO

## RAHYTO-NIEVES ROMERO

PARELHA DE BAILE CASTIZO E FLAMENCO

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS **ARCADIA**

LARRÉA y sus Gitanos com MARIO ROSSI

---

## São Luiz

**Camões**
Um filme de Leitão de Barros produzido por Lopes Ribeiro com Antonio Vilar em «Luiz de Camões»
«Matinées» diarias
T. 27172 — A's 21 e 30

## TRINDADE

6.ª semana do filme de **Capa e Espada**
**A MANTILHA DE BEATRIZ**
com António Vilar no prótagonista
Hoje, ás 21 e 30
Tel. 2000
Todos os dias matinées ás 16 h.

---

## EDEN

**O EXPRESSO BAGDAD - ISTAMBUL**
Com **George Rafi** e **Sidney Grenstreet**
A's 21,30
Tele. 2 0768
«Matinées» diarias

## CONDES

**Entre dois Mundos**
com **John Garfield, Paul Henreid** e **Eleanor Barker**
A's 21,30
Telef. 22523
«MATINÉES» DIARIAS

---

## GINÁSIO

A's 21 e 30
Ultimos dias do sensacional filme português
**TRÊS DIAS SEM DEUS**
Telef. 20556

## CAPITOLIO

Salão às 21,30
**A SELVA EM ARMAS**
Telefone 2 7493
Com **Randolph Scott, Noah Beery** e **A. Curtis**
Terraço às 21,15 - **Assim é a Glória** e **A mulher das duas caras**

---

## REX

Telef. 2 9658
A's 21 e 15
O Castelo do Homem sem Alma
A Sedução de Marrocos

## CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
**Amor, Musica e Sarilhos**
com Frank Sinatra

---

## TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15
GARRAS AMARELAS
AS IRMÃS

## VITORIA CINE

O filme da 1.ª realizadora portuguesa
**Carcavelos**
A's 21 e 30
TRÊS DIAS SEM DEUS

---

## LYS

Tel. 4 8560
A's 21 e 15
**Meia Luz**
A FORÇA DOS NOVOS

---

## Pavilhão Português

apresenta
**Hoje no Ecran às 21,30**
a maravilhosa super-produção
**O SENHOR EMANUEL**
No Palco: **Em Fim de Festa**
Estreia da notável bailarina
**Carmelita de Cordoba**
e do popular imitador
**HUMBERTO MADEIRA**
em grande êxito:
**ROSARIO GUERRA — Charito Solaz — Sexteto de Hot** de **Fernando Carvalho** e Conjunto Típico de Tangos de **Carlos Flores** com o cantor **Alfredo Lopes**
PREÇOS 5$00 e 7$00

---

## VARIEDADES

4 SESSÕES, as 21 e às 23 h.
NOVA TEMPORADA DE TEATRO POPULAR
com o vibrante poema dramático
**E A TERRA FICOU EM CHAMAS**
um espectáculo novo, diferente, arrebatador! Apresentado por Piero e declamado por Irene Isidro, Raul de Carvalho, Igrejas Caeiro, com Brunilde Judice, Alves da Costa nos principais papeis

---

## HUNGARIA

Reabre no próximo Sábado, 28, com a Orquestra
**MARILISA**

---

## Espectáculo radiofónico na Parede

Na esplanada do Parque Oceano, da Parede, realiza-se no próximo sabado, pelas 22 horas, um espectáculo de rádio intitulado «Grande Noite Portuguesa», a favor dos serviços hospitalares da Parede. Presta o seu valioso concurso a Emissora Nacional, colaborando as irmãs Meireles, Maria Sidónio, Maria Lemos, o quarteto vocal masculino e a Orquestra Tipica Portuguesa, dirigida pelo maestro Belo Marques. As apresentações são feitas pelo locutor Artur Agostinho, colaborando também Jorge Alves.

---

## FIGUEIRA DA FOZ

no domingo, 29, às 16 e 30
última corrida da temporada

Toiros de casta espanhola de Pinto Barreiros e herdeiros de Paulino da Cunha e Silva para a genial cavaleira-toureira peruana

**CONCHITA CINTRON-Alb. Luís Lopes Augusto Gomes e Diamantino Vizeu**

Uma organização que se impõe.

---

## YACHT CLUB
**RESTAURANTE**
Nos terraços do CASINO ESTORIL
Todos os dias desde as 20,30
**JANTAR A' AMERICANA**
que segundo o estado do tempo será servido nos «decks» ou no
Salão do WONDER-BAR

---

**Aproveite estas tardes de Sol e delicie-se com o fresquinho da noite que se goza em Palhavã**

# A FEIRA POPULAR DE LISBOA

reune um conjunto tão variado de diversões—de lugares pitorescos e apraziveis e tem tanto que ver e admirar, que não é possivel encontrar melhor espectáculo e por tão baixo preço

## POR 1 ESCUDO

6 horas de boa disposição esquecendo-se as preocupações da vida e criando energias para a luta do dia seguinte.
Viaje na Montanha Russa, a colossal atracção de Palhavã

---

## MONUMENTAL

R. Carvalho Araujo
HOJE, às 21 e 30

**ARTISTAS UNIDOS** apresentam em NOITE DA MODA a voz d'oiro do Fado **Berta Cardoso, Quinita Gomes, Júlio Proença, Alice d'Oliveira, Frutuoso França, Jaime Silva, Carvalhinho** e **Martinho d'Assunção**

BERTA CARDOSO

**ARTISTAS UNIDOS** comunicam ao Dignissimo **Público** que **reabrem** na próxima **Terça-feira, 1 de Outubro,** o mais **elegante Salão de Fados de Lisboa: Sala Júlia Mendes**

---

## AVENIDA

HOJE, 2 SESSÕES às
Telef: 27273 20,30 e 22,45
O GRANDE CARTAZ DE LISBOA
A colossal revista-«feerie»
**SEMPRE EM PÉ**

com **Hermínia Silva, Antonio Silva, Gema del Rio, Carlos Baptista,** o insigne artista **João Villaret** e os bailarinos **Peggy** e **Humberto**
**Ricardo Santos Carvalho**
(no «compère»)

---

## RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
RUA DA GLÓRIA - Tel. 25140
Um grande programa com as notáveis estrelas de baile e «cante flamenco»
**JUANITA IMPERIO | ADRIANA PEIRÒ**
e as artistas **GRETA SOL — CHARITO CRESPO**
AS 2 MELHORES ORQUESTRAS DA ACTUALIDADE
**CARAVANA** | **SEVEN RITZ MUSICALLS** com a gentil vocalista **NITA UCLÉS**

---

*António Caricias*

## LUSO

A's 21 e 30, Fados e Guitarradas, com os aplaudidos artistas, António Caricias (rei do riso), Fernanda Batista, Manuel dos Santos, Francelina Reis (miuda da Mouraria), Armando Ribeiro, e Ivete Pessoa. Acompanhamentos por Casimiro e Miguel Ramos.

---

## UrcA

FEIRA POPULAR junto da Favorita
Hoje e todas as noites das 22 às 5 da manhã
**Music-Hall, Fados e Baile**

MARIA JOSÉ

Amanhã, 2.º concurso de Swing estando inscritos os melhores bailarinos representantes das Soc. de Recreio de Lisboa, tais como: **Adelino Vieira, Rufino Rito, Jorge Sergio, Julio Silva, Arlindo Marques, etc., etc.**

---

# SEVILHA

PARQUE MAYER

apresenta, hoje, em estreia
CARMELITA DE CORDOBA
Em pleno êxito **ROSARIO GUERRA — CHARITO SOLAZ**
Orquestra de **FERNANDO CARVALHO** — Conjunto típico de tangos de **CARLOS FLORES** com o cantor **ALFREDO LOPES**

# VIDA literário

## O PRETO NO BRANCO

### Sobre a França e alguns livros

Tive, há meses, na minha frente uma grande Revista ilustrada francesa, de Arte e Literatura. E' um «magazine» de luxo, publicado já depois da epopeia da Resistência, da Libertação, e da Vitória. Escrevo estas três palavras com maiusculas porque os factos que elas exprimem merecem bem a consagração gráfica da «caixa-alta». Foram, na verdade três grandes factos para a minha inteligencia e para a minha sensibilidade, porque me restituiram integralmente aquela imagem da França que eu me habituei a admirar e a amar e a quem a maior parte dos portugueses deve o melhor da sua formação intelectual, e estetica.

Abri a revista convencido que ia encontrar nela, na Arte e na Literatura que as suas páginas encerrassem, aquele mesmo sôpro sadio que levára o grande povo ao resgate e á Vitória Esperava que o pensamento e o gosto francês iriam triunfar de novo, depois dos triunfos da Acção. A França ressurgia patrioticamente. O seu pensamento e a sua Arte iam reflectir a sua ressurreição, caldeada no sacrificio, na dor e na coragem. Porque eu penso que na vida dum Povo todas estas coisas estão ligadas. A França de Foch era a França de Anatole France. A de Petain era a de Valery, dos romancistas homo-sexuais, dos pintores *cubistas e fauvistas*—sintomas de decadencia, que criam a atmosfera para as derrotas militares. Quando os turcos tomaram Constantinopla, a velha Bizancio parecia-se diabolicamente com a França literária e artistica de antes da guerra.

Pois, na revista que folheava, logo na primeira página, antes do texto, vejo um grande anuncio ilustrado duma nova marca de *cognac*. E qual fora a coisa mais alisiante que o dono da marca encontrára, para levar os leitores do anuncio a comprar-lhe as garrafas? Isto apenas: o *cognac* era «á lá maniére de Picasso»!

Dou como admitido que o leitor já tem visto telas de Picasso. Eu já tenho visto e tenho lido, por curiosidade, todas as especiosas justificações que procuram convencer-me da genialidade daquele artista e de tantos outros como ele.

E logo adiante, reproduzidas com explendor gráfico, vejo outras telas doutros pintores que expuzeram os produtos do seu genio em várias salas de Paris. Entre estas havia um Cristo—o Cristo que é, sem duvida, o maior tema de pintura, de poesia, ou de estatuaria.

Esse Cristo é um monstro, sem feições, sem fisionomia, sem relevo humano, ele próprio, a cruz onde está pregado, o fundo da sua agonia, formado por pinceladas azues, vermelhas, roxas, amarelas, como o cunhal

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

## «Palavras aos Portugueses»

### Pelo dr. Neves da Fontoura

*Com um notável prefácio do sr. dr. Julio Dantas, peça modelar de eloquencia e de expressão literária, publicou-se agora, em Portugal, o segundo volume dos discursos do sr. dr. João Neves da Fontoura, antigo embaixador do Brasil, e hoje ministro das relações exteriores do seu país.*

*O dr. Neves da Fontoura, em «Palavras aos Portugueses, manifesta mais uma vez o talento ardente e vibrante de um verdadeiro orador de raça. Sabe empolgar os assuntos, e animar o discurso daqueles reptos em que a alma e a inteligência se libram, no espaço, atingindo as alturas dominadoras de beleza. Entre as suas magistrais peças oratórias, destacamos a oração que proferiu quando da entrega da Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul ao grande poeta João de Barros.*

*Nunca o autor do imortal «Anteu», que, com tanta nobreza e entusiasmo, tem defendido a causa atlantica das duas nações irmãs, encontrou quem melhor soubesse interpretar, exaltando-a, justamente, a sua obra luminosa, de escritor e de artista. As palavras do dr. Neves da Fontoura, são pedras que ficam. Mais do que palavras, ideias e sentimentos, que perduram para lá do tempo e dos homens. (Edições Dois Mundos).*

## Imagens do veraneio

*Os cronistas já anunciam o Outono, embora o sol ardente, lhes desminta os prognosticos. Mas o veraneio, praticamente, acabou. Fazem-se as malas, com uma alegria que ninguem confessa, mas que existe, no fundo de cada alma, misteriosa e perturbante, no reencontro dos objectos queridos, no ambiente familiar, e até nos amigos que dizem mal de nós. A fita azul do Atlantico, com os seus sorrisos de espuma, vai ficar deserta, ás ventanias desgrenhados dos ventos, bela e majestosa na sua solidão. No entanto, registemos este instantaneo gracioso, em que um tristão pequenino brinca com as ondas, enchendo, com a sua alegria um mundo cada vez mais triste e vazio*

## Leitura trepidante

**Efeito de um romance policial. Será Simenon, o fascinante?**

## A créche de Fialho

Ainda há Fialho inédito. Nas mãos do seu amigo Xavier Vieira, deixou o grande escritor catorze cadernos de impressões, nervosamente recolhidas, durante um itinerário no Norte de Espanha. São apontamentos instantâneos, manchas de descritivo, por vezes, informes, traços de observação, apenas esboçados, entre páginas naturalmente perfeitas numa espontaneidade luctilante de talento. Nesses cadernos, o do «País das Uvas», Victor Hugo «á rebours», entremeiou uma série curiosa de desenhos, alguns, horrivelmente, canhentros, como ele se explicaria, mas muitos sugestivos na interpretação do assunto. São ao todo, uns oitenta que nos dão um curioso aspecto de Fialho esteta, sobretudo, da sua maneira de fixar um monumento, destacar uma casa tipica, ou se recordar do portico de uma igreja. Esses esboços não tinham para ele objectividade artistica; destinavam-se, apenas, a servir de referência visual, para quando a sua obra de viajeiro peninsular, saisse do estado informe em que se encontra nos 14 cadernos. Diga-se também que Fialho proibia a sua publicação, num narcisismo de glória literária que se compreende, mas não deve ser respeitado.

Não são hoje, os papeis dos escritores, correspondência, rascunhos, primeiros assentos de um romance ou duma crónica, que melhor dão a substancia da figura?

Xavier Vieira, pensa, como nós, que esses catorze cadernos, de flamejante prosa fialhesca, podiam constituir, dois tomos, com uma tiragem limitada, cujo produto da venda, iria engrossar a hoje bagatela de cinco contos, que o escritor deixou para a criação de uma créche, na sua terra, e que até hoje nunca se fez.

Os admiradores de Fialho, os exegetas da literatura, encontrariam nessa obra postuma, tão rica de efeitos, embora, como acentuámos, incrustada de gangas, um manancial admirável de estudo, e uma duzia de vidas pequenínas teria uma sombra de ternura e carinho, em Vila de Frades. Essas vidas em sorriso, seriam, afinal, como que uma mancheia de flores, no tumulo frio e esquecido de mestre Fialho! Vamos a isso, senhores editores?

## OS NOSSOS CONTOS

# A morte do Pires

Chamava-se Pires. Mas não gostava do seu nome. No entanto, ainda que se chamasse Oliveira, Silva, Ferreira ou Santos também não gostaria. Porque, em suma, Manuel Pires, ou Manuel Ferreira, ou Manuel dos Santos, a banalidade era a mesma. Porque não lhe havia de ter cabido um nome agradável, sonoro, que desse personalidade ao portador?! Amaral, por exemplo, Castro, Sampaio... Há tantos nomes que impõe. Logo ele tinha aquela insignificancia do Pires por apelido!

Passara a vida a fazer esforços por ser alguém, por se tornar notado, importante por qualquer cousa, diferente dos outros. E a sorte, vá lá, não fora má de todo para ele; podia ser pior. Não era inteligente, isso não, mas aprendera bem a encobrir essa falta com subtilezas, com artifícios, fazendo suas as palavras dos outros, muitas vezes. Não tinha dons de conversador, mas além de esperar sempre que os outros falassem primeiro, sorria habilmente quando estava mais embaraçado, piscando os olhos, com o ar entendido de quem não fala porque não quer e guarda para si o melhor, ou dando uma forte gargalhada, se ela entrava a propósito.

O esqueleto desenvolvera-se-lhe mal e nunca fora desempenado, mas endireitava a espinha o mais que podia, levantava a cabeça pequena, a grisalhar desde os 26 anos, e estudava um andar cuidadoso, que ele chegava a supôr eegante. E vestia cuidadosamente, com os fatos feitos nos melhores alfaiates, as calças muito vincadas, os casacos escrupulosamente assentes, muito poupados, porque são cousa caríssima e o ordenado era escasso. Também nunca pudera arranjar um emprego melhor e sentia um mal-estar interno, que ele disfarçava sempre com um bom sorriso de satisfação com a vida e consigo próprio, quando tinha de confessar que era oficial de 3.ª numa repartição de Finanças, onde estava há 25 anos.

Tinha também a pretensão de saber línguas e sempre que podia dar uma demonstração prática dos seus conhecimentos aproveitava-a, embora evitasse de fazê-lo na presença dos que ele tinha a certeza de poderem avaliar o justo valor do seu inglês e do seu francês, e quando lhe surgia um transe mais apertado soltava uma gargalhada ruidosa e tudo encobria com vozes altas e largos sorrisos.

Tinha a casa cheia de «bibelots», de quadros, de estatuetas e de obras de arte em tamanho reduzido. Sentia orgulho em mostrá-los ás visitas e costumava dizer:

—O meu mal foi ter nascido pobre. Os ricos gastam mal o que têm; eu bem sabia gastá-lo, se o tivesse.

E com um sorriso de superior entendimento, sentenciava:

—Mas Deus dá as nozes a quem não tem dentes...

Tal qual como com a questão do seu nome—um aborrecimento...

ALSÁCIA FONTES MACHADO

(Continua na pag. seguinte)

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

# CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

## Livro do Centenário de Eça de Queirós

A concisão forçada a que o espaço precioso deste jornal e a impaciencia de alguns leitores me obrigam, e um pouco a pressa de ultimar as minhas obrigações nesta página, levam-me a não dedicar á ultima parte do livro em que me detive mais demoradamente—com prejuizo de outros, a cujos autores apresento desculpas—os vagares que não pude dispensar ás outras duas, mas que, a serem em grau proporcional, se alongariam excessivamente.

E' de justiça dizer, embora talvez não seja duma estrita delicadeza faze-lo, que os cuidados empregados pelos ensaistas portugueses, na apreciação da obra e da figura de Eça de Queirós, envolvem um ambito mais geral, como de resto, era lógico que sucedesse.

Entre estes, aliás, figura, por circunstancias várias, o escritor brasileiro Ribeiro Couto com o admiravel discurso que pronunciou na Academia das Ciencias, na sessão de homenagem ao autor de *A Reliquia*. A qualidade que primacialmente ressalta dessa esplendida peça literaria é o equilibrio constante entre a oralidade do discurso e as ideias criticas nele contidas: nem verbalismo com o unico fim de encantar os ouvidos, nem investigações abstrusas por dominios meros imediatamente acessiveis. Quero salientar a desenvoltura, a elegancia e o espirito com que Ribeiro Couto galgou o melindroso lance que representava o elogio, em plena Academia, dum escritor desprezado por essa mesma Academia, e ainda as duas notações criticas que ficariam bem em ensaio de largo alcance, fora de preocupações academicas: a do equilibrio de Eça entre o sentido da Tradição e o sentido da Revolução; a que afirma a preocupação do «social» em toda a obra queiroziana, embora dela estejam ausentes «multidões de fabricas, fomes, greves, rebeliões a mão armada».

Antonio Sérgio, Hernani Cidade, Roberto Nobre, Luis Forjaz Trigueiros, Ferreira de Castro, Castelo Branco Chaves, Adolfo Casais Monteiro, Sant'Ana Dionisio, João Gaspar Simões e Manuel Mendes fizeram estudos em que, com maior ou menor amplitude, se focam os aspectos mais vivos e gerais da obra do romancista. Jaime Brasil, João de Barros, Adriano de Gusmão e o signatario destas linhas salientaram ou procuraram salientar actividades colaterais ou incidentais do escritor. Vieira de Almeida e João Barreira concorreram com pequenas nótulas, aquela de comentario incisivo, esta de recorte anedotico. Fidelino de Figueiredo e Mario Sacramento, teceram fantasias, uma que se me afigura deslocada, outra reveladora de intenções mas demasiado sibilina. Finalmente Camara Reis esclarece em *nota final* as circunstancias que rodearam a feitura do livro, que insere ainda três cartas de Eça de Queirós a Teixeira de Queirós.

Em vários dos artigos se encontra o ar apressado ou improvisado, qualquer coisa que denuncia o empenho de cumprir uma tarefa, de corresponder bem ou mal a um pedido. As circunstancias humorais não andam alheias ás realizações. Tal critico, com mais de um comentario justo sobre a obra do primeiro romancista português, paece ter obedecido a um teste com o seguinte enunciado: *Diga o pior que pensar sobre a obra de Eça de Queirós*. Tal outro, seguindo um critério rigido de economia, aproveitou velho escrito pouco provador de qualidades admirativas, para de novo o ofertar a publico, agravado pela disposição e significado de novos adjectivos. Não vale a pena ser ou pretender ser sibilino (o que não me está no jeito): Castelo Branco Chaves e Sant'Ana Dionisio, individualidades muito do meu apreço, estão, ou afiguram-se-me estar precisamente nesses casos. Os seus escritos são predominantemente ou meramente negativos.

No primeiro o leitor fica impressionado desde inicio com a abundancia de proposições de sentido restrictivo, sem que a margem concedida ás qualidades positivas (formas, ritmos estilo) restabeleça o equilibrio duma visão equitativa e justa. Direi mesmo que há em Castelo Branco Chaves, néste caso, uma tendencia para a super-valorização do elemento psicologico que o leva a menosprezar aqueles outros elementos, hoje inseparaveis de toda a estrutura romanesca, que introduzem na intriga o fluir da vida, ainda que á custa de «jogos do acaso» que o conhecido critico não considera significativos em Arte. «Amélia que engravida» é um dos «jogos do acaso» denunciados por Castelo Branco Chaves como desvalorizadores daquela *fatalidade*, daquele «trágico signo sob que parece ter de se desenvolver toda a acção romanesca». Afigura-se-me que, em qualquer intriga que tenha como fuloro as relações consideradas ilicitas entre dois amorosos, o acaso está precisamente no contrario, isto é, na paragem ou na escamoteação das consequencias naturais, a não ser que se assente em que a mulher fecunda é a excepção e a mulher estéril a regra... A tal *fatalidade* considerada «trágico signo» foi encarada pelos gregos como uma sequencia de «jogos de acaso». Se os ventos não fossem desfavoraveis á frota de Agamemnon, Ifigénia não seria imolada, nem se seguiria a série de horrores que compõem as lendas de Argos; sem a existencia de Tirésias, E'dipo não conheceria o seu crime, e a doce Antigona não teria ensejo de mostrar a tempera da sua alma sublime e trágica. E' certo que o romance não tem de se desenvolver segundo as determinantes da tragedia grega. Mas julgo arbitraria a noção de romance segundo a qual «a alma dos personagens» é sonsiderada «o unico fuloro (...) da fatalidade romanesca, aquela Musa que assiste ao destino de cada personagem». Dois elementos, o individual e o social, presidem á evolução do romance moderno com tendencia, registamo-lo, sem louvar nem lastimar) para o predominio do social. Quantos «jogos de acaso» o social, interferindo na vida do individuo, não pode levantar! E se a absorção do individual é coisa para temer, e consequentemente para combater, a afirmação pura e simples do individuo reconduzir-nos-ia ao romance romantico, em que um René arrasta pelo mundo as suas imaginarias penas, um Werther se imola pelo amor como sentimento absoluto, ou um Simão Botelho encontra um móbil de acção na resistencia aos seus designios passionais. «Jogos de acaso» há-os em todos os obreiros do romance moderno, desde que a contrapontear a existencia dos herois haja uma vida social desenrolando-se como fonte de acção, de necessidade de afirmação individual.

Sant'Ana Dionisio vê ,do seu angulo de filósofo, as incursões de Eça de Queirós num terreno em que ele era puro amador. Não se pode negar justeza ás suas acusações dirigidas a Fradique, a Jacinto e ao próprio Eça, mas o azedume com que trata este e a sua obra não deixa o mais pequeno ensejo para que o leitor lobrigue, da parte do ensaista, algo que corresponda ao reconhecimento de qualidades que possam contrapor-se áquela falha.

## MÃE

**Deus te abençoe, p'ra tu me abençoares**
**Velhinha mãe! que belo ser teu filho!**
**Não invejo as Madonas de Murillo,**
**Celestes!, que eu contemplo nos altares.**

**O' dos sorrisos doces, salutares,**
**Das lágrimas nos olhos já sem brilho,**
**Do coração em Outono (ó Deus, flori-lho!),**
**Vem para docemente me embalares.**

**Toma-me ao colo, anela-me os cabelos**
**Chamuscados de sonhos e ilusões.**
**Sabes, só tu, como eram finos, belos,**

**Quando outrora ficavas, aos serões,**
**Horas sem fim, magoadamente a vê-los,**
**Como ovelha receosa dos leões...**

DINIS DA LUZ

## «A Mulher Hindu»

### estudo de Telo de Mascarenhas

Telo de Mascarenhas publicou um novo livro sobre os costumes e regiões da India. Trata-se dum estudo perspectivo, com elementos curiosissimos, que tem por tema principal a mulher.

Envolta, nos seus saris roseos ou brancos, os pulsos coruscando manilhas de oiro ou de cristal, esbeltas como uma palmeira, sonhadoras e hieraticas, as indianas encontraram em Telo de Mascarenhas, um escritor que conhece não, apenas, a sua vida social e familiar mas os seus ritos as suas devoções, e, sobretudo, o que nas suas almas há de profundo e religioso. Na «Mulher Hindu», além de vários perfis de autoctones famosas, há paginas muito esclarecidas sobre musica, dança, teatro e literatura daquele país, através dos tempos e também com a actualidade do nosso. Edição apresentada com esmero.

# O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

duma drogaria. E' para que não possa haver duvidas de que aquilo procura ser de qualquer forma, a imagem, uma sugestão, a simples ideia do Cristo, lá estavam ao alto da cruz—e era a unica coisa nitida do quadro!—as quatro iniciais J. N. R.—Jesus de Nazareth, rei dos judeus! Depois era outra tela representando uma mãi «pondo de enxuto» o filho nu. Simplesmente a mãi, o menino, a mobilia, era tudo encarnado!

Só os monstruosos seios maternos eram verdes e amarelos e era, com esforço que se chegava a concluir que a mãi era uma mulher e o menino, a cria correspondente! Lembrei-me fugazmente de tantos Cristos, de tantas «maternidades, reproduzidas nas telas através dos tempos! Lembrei-me do Velasquez...

Para que era aquilo? A que olhos humanos podia dar aquilo qualquer impressão? Acompanhando os mónos, havia um ponderoso artigo dum senhor, descreteando sobre a «estética» daquela pintura! E mais adiante, em homenagem ao sr. Valery, com o titulo «O Pensamento», vinham artigos imensamente filosoficos e laudatórios, inteiramente incompreensiveis por um simples mortal, oito ou dez *fotos* do referido senhor, a *pousar* para a imortalidade, fumando cigarros, abrindo a boca como quem vai dizer revelações, contemplando sisudamente um caderno de papel onde acabára de escrever meia duzia de linhas-certamente maravilhas do seu genio criador—como uma atriz de cinema, que faz o seu reclame!

Encordoei com a Revista! Então o estado anterior á guerra e ao heroismo francês continuava! Tinha sido tudo inutil? Era a mesma colossal «fumisterie» internacional, vinda da terra que tem dado ao Mundo, alguns dos maiores genios da palavra escrita, do pensamento e da tela? A «degenerescencia» na expressão exacta e feliz de Nordau, continuava irremediavel, e eu, já velho, teria que ir procurar noutra literatura, noutra arte, noutro pensamento, aquilo que a França já me não dava?

Foi depois disto que eu li um livro de Julien Benda, intitulado «La France Byzantine». Respirei consolado, aliviado dum peso. Dizem-me que esse francês é judeu. Ainda bem para os judeus e bem para os franceses. O seu livro é o processo duma crise literária e artistica duma grande Nação. Representa o grito de saude mental, de inteligência, critica, de coragem moral, dum grande espirito. E' curioso notar que Max-Nordau, que fez o mesmo na sua epoca, também era judeu, mas era alemão. Que de resto eu não sei se Malraux ou Martin du Gard, são ou não judeus. Sei que são franceses e grandes escritores. As ultimas páginas do livro de Benda, fazem-me compreender em sintese, as razões da crise e apontam-lhe o remedio. E não ficou por aqui a minha satisfação. E li também alguns numeros doutra revista francesa—o Pensamento. Que coisa seria, lucida, inteligente, sadia que é o Pensamento francês e como eu fiquei inteiramente seguro que—depois de Portugal, já se deixa vêr...—a França há-de continuar a ser a mestra do meu espirito e um grande Povo, senhor da Inteligencia e da Beleza.

# OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

Talvez em consequência disto, quando na repartição ou com os amigos tinha de falar em dinheiro, quanto mais elevadas eram as quantias ou mais forte era a moeda, mais engrossava a voz, a entonação solene, o facies importante.

E dentro do pouco desafogo com que Deus o pusera na Terra, o Pires tinha o orgulho do seu método e da sua boa administração, que lhe permitiam comprar objectos bons por preços acessíveis, melhores do que aqueles que os amigos e os colegas adquiriam carissimos. Sem terem marcas de fama, o seu relógio era óptimo e a sua caneta esplêndida; não os trocaria por outros. A casa e os móveis, a mesma cousa e suponho que no capitulo do matrimónio era dos raros maridos que acham a sua mulher superior a qualquer outra, por ser sua.

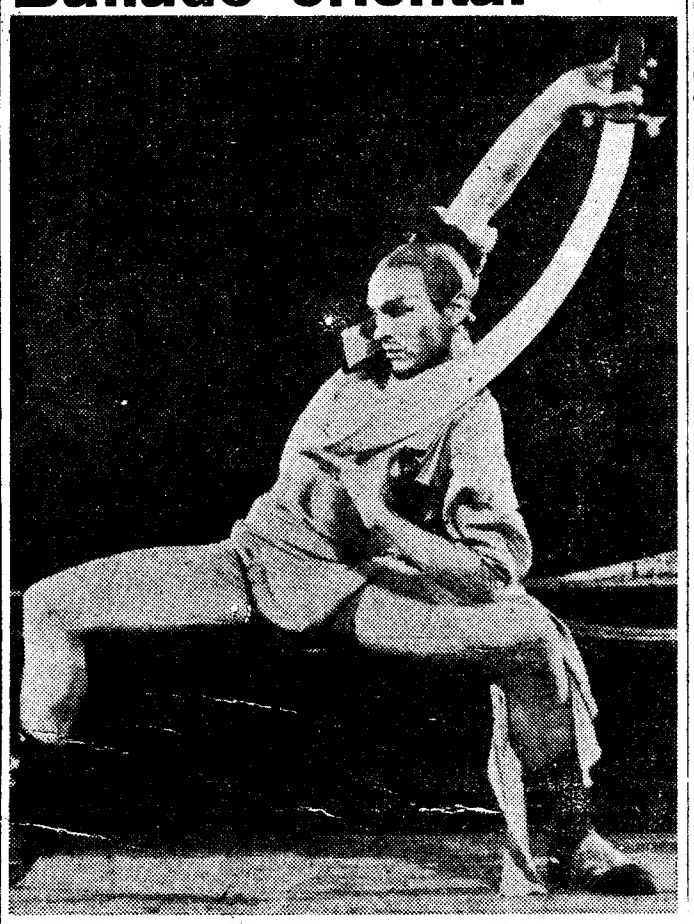
Enfim; o Pires era um exemplar curioso, pertencente a uma espécie vulgar e abundante, no fundo boa pessoa, com o seu quê de infantil nas suas presunções de superioridade e de esquisitice, que não lhe permitiam viajar em terceira nem acamaradar com qualquer.

Pois um dia destes o Pires morreu. Soube que ele morreu pelo jornal, desastradamente, debaixo duma camioneta do lixo, quando ia para a repartição, ao atravessar a Avenida Presidente Wilson. Fiquei espantada, com o jornal na mão, a olhar para a notícia: atropelado por uma camioneta da Camara a abarrotar de lixo... Que morte tão absurda e tão antagónica ás aspirações do Pires! Coitado! Estou convencida de que o seu ultimo pensamento ainda foi:

—Oxalá que as calças não fiquem muito desvincadas! E logo isto é uma camioneta de lixo... Ainda se fosse um automóvel de luxo!

Que sensaboria, pobre Pires! Morreu como viveu, talqualmente o seu nome, apagado, insignificante, «pires»... Ironias da vida...

# Bailado oriental



*O grande bailarino Serge Lifar, numa das suas criações*

# ECOS

Por uma noticia vinda nos jornais de anteontem, a população alemã, apesar da fome, da peste e da guerra aumenta num ritmo acelerado, sendo já hoje igual ao que era, antes da guerra.

E' como as arvores que, depois de podadas, crescem com mais força. Enquanto outros povos receiam as grandes vagas de nascimentos, a Alemanha protege-as.

O sr. Kurt Schumaker, chefe do partido social-democrático, fala já da necessidade de deixar á nação vencida ontem, o espaço vital suficiente para viver desabafada.

Vamos ver quem, no futuro, alcançará a decisiva vitória, se os que não temem multiplicar-se como as areias do mar ou os que, cautelosamente, respondem ás solicitações da especie.

Ao pico mais alto da Sardenha foi dado o nome de Pio XII. Achamos muito de aplaudir esta iniciativa de asociar os homens ilustres ao relevo dos territorios.

Porque se não ha de dar o nome de Antonio Candido á serra do Marão?

Nem ha em Trás-os-Montes um alto penhasco digno de Camilo?

Em vez de estatuas que nunca se constroem, teriamos assim espalhado pelas provincias de Portugal o nosso Panteon, em comunhão com a natureza.

O amor da musica difunde-se, entre nós, de ano para ano, tornando-se necessario dar-lhe um aspecto educativo e social. Além da Orquestra da Emissora Nacional, de tão gloriosas tradições, não conhecemos outra, a não ser a do Jardim Universitario de Belas Artes que, depois da sua auspiciosa apresentação no Coliseu dos Recreios, emudeceu, mergulhando no esquecimento.

Terá quaisquer probabilidades de se impor e vencer?...

O que, porém, como facto incontroverso, não oferece duvidas, é a necessidade e a urgencia de aparecer uma nova Orquestra Sinfonica que corresponda ás aspirações do publico, cada vez mais apaixonado pelos espectaculos musicais, a fim de saciar a sede de emoções que lhe enche a alma. Saiba-se que uma das pobrezas da nossa época é esta—a carencia de maravilhoso e de infinito.

Não comportará Lisboa pelo menos duas notaveis Orquestras capazes de satisfazerem tal ansiedade?

Está já publicada a 2.ª edição de «As Pobres Susanas», por Manuel de Castro Pereira, com uma alusiva e bela capa de Jorge Barradas. O favor do publico abona o valor do livro. Os romances que se não lêem são pedras atiradas para o fundo duma cisterna. Manuel de Castro Pereira não trabalha para as aguas mortas.

Há nele uma vivacidade, um sentimento do drama e da paixão, um fulgor de inspiração que, nas paginas que escreve, se fundem em realidade e sonho. «As Pobres Susanas» não se resignam a viver debaixo duma lousa, porque, na duração da sua magoa, a sua voz e a sua historia não envelhecem.

Queixa-se um amigo nosso, residente em Paris, da morosidade do serviço postal, que actualmente, devido ao encerramento da fronteira franco-espanhola, é feito pela via maritima, chegando, por vezes, cartas e jornais, 15 e 20 dias depois.

Não seria possivel, acrescenta, conseguir-se, junto com o correio que se faz de passageiros e bagagens, que atravessam a ponte internacional, um bem montado serviço de carregadores? Certamente, tanto o governo espanhol como o governo francês não nos negariam essa facilidade, se lha pedissemos.

**Maus caminhos**
**Maus encontros**

Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a

**Grande Ourivesaria da Moda**
257—Rua da Prata (Esq. de St.ª Justa)

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

# A homenagem
## ao Brasil
## na Figueira da Foz

Vai realizar-se na Figueira da Foz uma festa de homenagem ao Brasil que promete revestir-se de um alto significado e decorrer com o maior brilho. Todas as entidades locais, artistas e pessoas de relevo social, estão interessadas nesta consagração do grande país irmão, devendo deslocar-se oportunamente a Lisboa a comissão promotora, a fim de convidar o sr. embaixador do Brasil a assistir á referida homenagem.

Em principio, encontra-se estabelecido o seguinte programa: variedades com alguns numeros do folclore brasileiro no salão do Grande Casino Peninsular, como primeira parte; depois, no salão nobre do Casino, a «Noite do Brasil», constando de abertura por uma orquestra de 20 elementos, hinos e execução de musica clássica brasileira; algumas palavras pelo sr. presidente da Camara Municipal; conferência pelo escritor Eduardo Dias; recital por Margarida Lopes de Almeida.

A «Noite do Brasil», grande acontecimento de relevo artistico e mundano, fechará com um animado baile.

# Queda de um avião
## em que morreram 19 passageiros

HONG-KONG, 25.—Morreram 19 pessoas, em consequência de um avião «Dakota», da R. A. F., ter-se precipitado nas montanhas de Kowloon, no continente, em frente da ilha de Hong-Kong. O acidente deu-se ás primeiras horas de hoje. Morreram os passageiros e os tripulantes do avião. O avião fazia a viagem para Saigon, na Indochina Francesa.

Uma mulher chinesa e o filho foram encontrados entre as vitimas do desastre do avião «Dakota». Várias pessoas declaram que o aparelho voou sobre as casas de Kowloon e que, pouco depois, subitamente, começou a lançan muito fumo, perdeu altura e precipitou-se nas colinas próximas, não tendo por um pouco atingido um grupo de agricultores chineses que se encontravam no campo.—(R.).

### A queda de um avião militar próximo de Grenoble

PARIS, 25.—As autoridades militares norte-americanas chamaram a si as investigações que estavam a ser feitas pela Policia francesa acerca dos destroços de um avião militar encontrados com 11 cadáveres nas montanhas próximo de Grenoble, há quatro dias. O diário do piloto indica que o avião—um avião «Douglas»—se precipitou no solo em 29 de Agosto.—(R.).

# Quatro figuras de urso...

OVIEDO, 25 — Nos montes de Teverga, quando um pastor guardava rebanhos, aproximaram-se dêle 4 corpulentos ursos, que atacaram o gado. O pastor déu gritos para os afugentar, o que conseguiu, mas, como os perseguisse, os ursos começaram a atirar-lhe pedras, e uma delas fracturou-lhe uma perna.—(Efe).

# A chegada da Polícia
## a um talho do Bairro Alto
## *fez aparecer 420 quilos de carne*

(Continuação da 1.ª pág.)

terem chegado dois barcos esperados da Costa e de Cabo Branco. São esperados esta tarde.

Da falta de carne nem vale já a pena falar, pois grande parte da população há semanas que a não consegue provar.

### Aparição inesperada de 420 quilos de carne

Graças aos serviços de Fiscalização da Intendencia, houve hoje inesperadamente festa em muitos lares do populoso Bairro Alto.

E' que a firma Ferreira & Caetano, Ld.ª, com talho na Travessa da Queimada, 42, foi abastecida de carne e miudezas de porco, fornecida pelo sr. Fernando Paulo Vieira Pinto, com guia de transito passada pela Junta dos Produtos Pecuarios. Essa carne veio de Alguber, concelho do Cadaval.

Até aqui, segundo parecia, tudo estava certo, mas vamos ao que aconteceu:

Esta manhã o talho abriu. O publico que ali deu entrada encontrou as miudezas á venda e uns bocados de cabeça. Aos fregueses que perguntavam pela carne era respondido que não havia, que se contentassem com o que estava á mostra.

Houve quem chamasse a Policia, e então, apareceu alguma carne sobre o balcão.

A certa altura, porém, chegou a fiscalização. O agente, depois de declinar a sua identidade, passou para dentro do balcão.

O grande frigorifico foi aberto: tinha dentro algumas centenas de quilos de boa carne. Noutra dependencia do talho, havia mais carne, mas esta estava a ser salgada. Ao todo 420 quilos.

Um dos proprietários do talho, presente, foi então convidado a partir toda a carne aos bocados e a vende-la ao publico, ao preço da tabela, já se vê.

Uma vez espalhada a boa nova, não tardou que os moradores do bairro invadissem o talho, para o que foram organizadas duas grandes «bichas», sob a direcção de guardas da P. S. P.

A fiscalização ouviu testemunhas. Pena é que se continue a verificar o retraimento de algumas pessoas que não colaboram com as autoridades, e assim ajudam os gananciosos a prosseguirem nos seus inconfessaveis manejos.

### Carne para amanhã

Hoje foram abatidos, no Matadouro Municipal, para distribuir amanhã, pelos talhos, 38 bois, 4 vitelas, 1.150 carneiros e 175 cabras e 9 cavalos.

### A falta de gorduras

Alguns comerciantes da metropole que importaram de Cabo Verde, certas porções de banha a 13$00 o quilo verificaram que, depois de pagarem as várias taxas e impostos estabelecidos, este produto lhes ficava mais caro do que o preço a que estavam autorizados a vendê-lo, o que levou outros comerciantes a suspender as encomendas que já haviam feito, não obstante terem compradores assegurados.

Ora, como a Junta respectiva reconheceu a impossibilidade de abastecer o mercado de banha, é lógico que deveria dar todas as facilidades para a importação de banha. Além disso, poder-se-ia auxiliar o abastecimento do mercado, limitando as quantidades de fabrico das especialidades derivadas da carne de porco, tanto mais que a Junta concedeu aos lavradores os alimentos para os suinos destinados ao consumo publico. Onde estão esses porcos?

### A batata norueguesa vai ser vendida mais barata que a nacional

Continuam á descarga as 900 toneladas de batata vindas da Noruega, não estando ainda fixado o preço por que será vendida ao publico, visto o caso depender de solução dos Ministérios da Economia e Finanças. No entanto, o que se pode desde já garantir é que ela ficará mais barata que a nacional.

### 43 quilos de açucar e igual porção de arroz abandonados

ENTRONCAMENTO, 25.—A P. S. P., em serviço no posto desta vila, apreendeu na estação do caminho de ferro 43 quilos de açucar e igual porção de arroz, ali abandonados e que possivelmente se destinavam ao «mercado negro».

A mercadoria apreendida foi entregue pelo subchefe José Alexandre a um armazenista da região, sob o contrôle do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, a fim de ser lançada no consumo publico.

# Moedas achadas
## nas ruinas do palacio
## do marquês de Alegrete

E' voz corrente, pela cidade, que, durante os trabalhos de demolição do antigo palacio do marquês de Alegrete, foi encontrada pelos trabalhadores, uma lata cheia de moedas de ouro.

Estas historias de tesouros escondidos são aliciantes e não tardam a ganhar alento. A verdade, porém, é que tal não aconteceu, e o fundamento do boato é este: Ao principio das demolições, quando foi deitado abaixo o segundo andar, cairam para o primeiro piso quinze moedas de prata, que estavam no forro, moedas de cinco tostões dos reinados de D. Carlos e D. Manuel e da Republica.

Como no local houvera uma hospedaria, supõe-se que alguem ali as tivesse escondido e depois não atinasse com o esconderijo.

Dias depois, quando era demolida uma parede mestra, foi encontrada uma libra em ouro. O seu aparecimento é atribuido ao facto de, quando da construção do palacio, haver muitas libras, e, por isso, ter caido a moeda de um bolso para a massa de areia e cal sem que o trabalhador desse por isso.

Lembramos, a propósito, que nesses tempos se pagava ágio a quem trocasse um libra—que então tinha o valor de 4.500 réis—por prata ou cobre.

Foi ainda encontrada uma pequena caixa de madeira forrada de folha, mas que nada continha.

As moedas e a referida caixa foram fielmente entregues á Camara Municipal de Lisboa.

# O arcebispo de Zagreb
## vai ser julgado

LONDRES, 25—A rádio de Belgrado, depois de ler a acusação contra mons. Elcizije Stepinatz, arcebispo de Zagreb, preso sob a acusação de crimes de guerra, disse que o acusador publico recebera telegramas de comicios publicos pedindo que o arcebispo seja severamente punido. O julgamento deve começar em 29 de Setembro.—(R.).

### Inglês preso na Jugoslávia

LONDRES, 25.—O embaixador britanico em Belgrado recebeu instruções para investigar as circunstancias em que Steven Zallner, cidadão britanico naturalizado e que era funcionário do Ministério do Comércio, desapareceu no dia 5 de Setembro quando viajava de automovel de Belgrado para Budapeste. Confirma-se agora que Zallner foi preso pelas autoridades jugoslavas.—(Reuter).

# Foram enforcados em Praga
## 7 negociantes do «mercado negro»

PRAGA, 25.—Foram esta manhã enforcados numa praça publica desta capital, mais 7 individuos que negociavam no «mercado negro» e os seus bens foram confiscados pelo Estado, que os distribuirá por estabelecimentos de assistência.—(U. P.).

# UMA MINA DE DIAMANTES
## considerada a melhor do Mundo

DAR-ES-SALAAM (Tanganyka), 25.—O Departamento das Minas confirmou oficialmente que a mina de diamantes de Mwadui, próximo do lago de Shinyanga, na Tanganyka, tem uma área oito vezes maior do que a maior mina de diamantes do Mundo. O seu proprietário é o dr. J. T. Williamson, do Canadá, que veio para Tanganyka, em 1934.

A produção de diamantes, da referida mina, no decurso deste ano, está calculada em oito milhões de dolares. Extrai diáriamente 800 toneladas de minério, mas brevemente passará a extrair 2.000 toneladas, apenas cheguem as máquinas especiais que foram encomendadas nos Estados Unidos.

O dr. Williamson, que conta actualmente 40 anos de idade, virá a ser dentro em breve o homem mais rico do Mundo.—(U. P.).

A Lei garante os trabalhadores contra os A

**ULTRA**

garante so patrões contra

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 — 1

*Barreto* ***Poeira*** *e* ***Augusto Costa*** *(Costinha), numa cena do filme «Um homem do Ribatejo»*

**AMANHÃ, NO POLITEAMA: O SENSACIONAL FILME PORTUGUÊS**

# Um homem do Ribatejo

## *Extrordinária revelação de um novo realizador: Henrique Campos*

Com a assistência de Sua Excelencia o Presidente da Republica e membros do Governo, o Politeama apresenta amanhã, em ante-primeira exibição, por convites, o novo filme português «Um homem do Ribatejo» cuja realização assegura ao publico a certeza de constituir um dos mais extraordinários acontecimentos da nova temporada. Diga-se, de passagem, que a expectativa é enorme. Para a justificar, concorrem muitos factos de singular importancia, cinematográfica, a par dos quais há a apontar a presença, no elenco, de um conjunto de valores, artísticos e técnicos, que não deixa duvidas quanto á grande classe de espectáculo concretizado através de um jogo de imagens que se afirma, sob todos os aspectos, maravilhoso.

«Um homem do Ribatejo» representa uma étapa de engrandecimento do cinema português. A sua estrutura tem por ambiente a deslumbrante paisagem da lezíria em toda à sua policromia agreste. Dentro de tão belo cenário, onde palpita a paixão pela gleba, a beleza dos costumes e o fundo impressivo da sua gente, a camara de filmar de Aquilino Mendes, conduzida pelo talento do novo realizador Henrique Campos, logrou devassar, com incontestável brilho, o meio vigoroso e movimentado da «borda de água», as reacções dos seus tipos, os pormenores da sua vida e os hábitos dos seus lindos burgos. A melhor garantia de que as suas tonalidaes típicas foram respeitadas em todo o seu intenso colorido reside em que a verdade do ambiente não foi falseada, nem, tão pouco, deturpado o genuíno carácter da mais viril região do nosso País—o Ribatejo, com as suas imensas lezirias a perder de vista, no qual o campino é a figura nobre, dominadora e altiva, o senhor absoluto de um vasto pedaço de terra, que o Tejo corta com a sua esteira de luz, em tórridos dias de sol e em calmas noites de luar, e ás vezes cinge, num abraço de morte, quando abandona o seu leito tranquilo...

«Um homem do Ribatejo» é a cinematização austera e forte, e eminentemente portuguesa, de uma «paisagem humana» em toda a sua beleza emotiva e poderosa originalidade. Pela consecução deste objectivo velaram, carinhosamente, dois ribatejanos de pura gema: o realizador Henrique Campos e o notável actor Barreto Poeira, que desempenha o protagonista. Ambos nasceram e viveram na mesma região. Quem, melhor do que eles podia exteriorizar na tela, por forma bem vincada, a estrutura de um drama da lezíria, quando sobre esta desaba um violento vendaval? Faltava reviver, no cinema português, em toda a sua exacta expressão, a tragédia desses dias, as desditas dos campónios enlameados, dos labregos escorrendo água e praguejando a sua má sorte, dos desesperos e lágrimas das mulheres fugindo, espavoridas, com os filhos ao colo, diante de uma impetuosa cheia do Tejo, que tudo havia arrasado—as terras e as casas. Este ambiente de desolação estava por revelar em cinema.

A película de Henrique Campos, que foi produzida pela firma Filmes Albuquerque, é a história de todas as horas do Ribatejo, felizes, calmas e alegres, quando o sol bate forte na leziria, tristes e pungentes, quando sobre ela estala a tempestade. Definir, com expressivo relevo humano, os seus momentos agradáveis, a labuta diária, no campo e no rio, dos campinos, entre cavalos e touros, lutando, muitas vezes, contra a furia das cheias que tudo alaga e destroi, como aquela que constitui o remate das sequências finais; auscultar, em suma, o coração dos que fazem da gleba o canto sagrado da sua existência, e estudar, por dentro e por fora, o carácter daquelas gentes —foi a tarefa a que se impôs o realizador Henrique Campos, segundo uma intriga original de Cardoso dos Santos, num estilo fácil e variado, fremente de interesse e bem pormenorizado na individualização dos tipos.

«Um homem do Ribatejo» representa a alma das lezirias, vivida com talento, num cenário de deslumbrante beleza, onde o Sol é a alegria de todos os lares e o Tejo é bendito, quando dá o pão, e maldito quando arrasa e rouba vidas... E neste ambiente que se desdobra a história de um amor impossível de um campino, com o seu cortejo de alegrias e de tristezas, numa jornada em que o folclore ribatejano vestiu todas as suas galas. No desempenho, que constitui uma das razões do clamoroso êxito no filme que vai amanhã, no Politeama, e nos dias seguintes, neste cinema e no Capitólio, intervêm, com singular brilho, o grande actor Barreto Poeira e os notáveis artistas Julieta Castelo, Eunice Muñoz, Linda de Miranda, Costinha, Assis Pacheco, António Palma, Armando Machado, Manuel Correia, Luisa Durão, Maria Olguim, Arminda Vidal, João Aleixo, António Gonçalves e Hermínia Silva e Alberto Ribeiro, que cantam, respectivamente, um fado e uma canção que Lisboa não tardará em popularizar. Digna de louvar, ainda, a partitura do maestro Jaime Mendes.

«Um homem do Ribatejo» fica, sem duvida, como uma memorável jornada do cinema português, sobretudo por revelar um realizador cheio de talento—Henrique Campos.

cidentes de Trabalho. O seguro na
MARINA
as responsabilidades que a Lei lhes impõe
Ref. 23348/9 — Estado 205

# Lembram-se *do «Panfúncio»?*

## Passou em Lisboa

## e tomou um refresco no «bar» do Aeroporto

O leitor lembra-se de Monty Banks? E de Panfuncio? Lembra-se, por certo, quando o cinema estava ainda, por assim dizer, na infancia, com os filmes mudos de Charlot, de Harold Lloyd, de Max Linder e de... Panfuncio—esse grupo de cómicos que nos fizeram rir na menice, com os seus «gags» originais...

Pois Panfuncio passou ontem por Lisboa, no avião da T.W.A., vindo do Cairo a caminho dos Estados Unidos.

Vimo-lo no «bar» do Aeroporto. Baixo e reboludo, como antigamente, o rosto quase preto do sol do Oriente; no lábio superior, um bigodito inexpressivo por ser igual a tantos, mas que a Panfuncio dava um ar de comicidade; nas mãos um anel a que em Portugal chamamos «cachucho»...

Quando se soube que Monty Kanks era Panfuncio e Panfuncio Monty Banks, o riso pegou-se aos presentes que o fitavam, com curiosidade...

—«Smile more»...

Panfuncio não parecia «encavacado» e pedia que rissem mais. Ele próprio ria também.

O «reporter» abordou Panfuncio. E o velho actor de cinema mudo—que fala correctamente o francês, o espanhol e o italiano—pareceu satisfeito.

—Já passei por Portugal 7 vezes. Foi durante a guerra... Eu também andei pela guerra da Europa... Eu e dezenas de camaradas meus... Até que um dia fui ferido e... pronto. Voltei á minha vida de produtor de cinema. Andei pelo Oriente, por Itália, pela França, por Inglaterra... Há 12 anos que deixei de ser actor, como antigamente... Era você pequenito, não?

Panfuncio riu-se. Riam os empregados do «bar» e os outros passageiros. O alto-falante chama os passageiros. Panfuncio não ouve e é avisado.

—Ora, que espere o avião... e o meu «scotish»?

—Que filme vai apresentar?

—«A campainha de Adão»...

E, dando-nos o braço, Panfuncio levou-nos até á plataforma, dizendo-nos pelo caminho que não conhecia o cinema português, mas espera ver um dia a Portugal para trabalhar numa película baseada no nosso meio e nas nossas figuras mais pitorescas.

E Panfuncio, o velho cómico do cinema mudo, lá se foi a caminho dos Estados Unidos, sempre sorridente, com aquele bigodito inexpressivo que parecia saltitar-lhe no lábio grosso...

# A Austrália não quer

### que o Japão participe na pesca da baleia no Antártico

CANBERRA, 25.—Declara-se de origem autorizada que o governo australiano se opõe á decisão do general MacArthur, supremo comandante aliado na zona do Pacifico, de permitir aos japoneses que voltem á pesca da baleia no Oceano Antártico. O Governo Australiano vai pedir que a decisão de MacArthur não seja confirmada e que a pesca da baleia fique actualmente constituindo um exclusivo da Australia, da Grã-Bretanha, da Nova Zelandia e da Noruega. A pretensão da Austrália, apoiada pela Grã-Bretanha, Nova Zelandia e Noruega, será em breve submetida á Comissão Consultiva do Extremo Oriente.—(R.).

# Polacos enforcados

### pelos ingleses na Austria

VIENA, 25.—O dr. Felix Mantel, ministro da Polónia, em Viena, enviou hoje uma nota ao representante da Grã-Bretanha na Comissão Inter-Aliada perguntando informações acerca de 8 pessoas que foram enforcadas esta semana na zona de ocupação britanica da Austria. Algumas dessas pessoas — condenadas á morte pelo Tribunal Militar britanico — eram, segundo se diz, cidadãos polacos. Foram considerados criminosos por actos de roubo á mão armada, assassinios e furtos.—(R.).

DR. LUIZ NAVARRO SOEIRO
Rua Garrett, n.º 61, 2.º, E. 2.as, 4.as e 6.as, ás 18 horas.
Retomou a clinica

# A luta na Macedonia

ATENAS, 25.—Segundo informações provenientes de Salónica forças do Exército e da Polícia da Grécia prenderam 100 albaneses na luta contra bandos armados, em volta da cidade de Deskatis, na Macedónia Ocidental. Até agora não há confirmação oficial da noticia da própria cidade de Deskatis ter sido reconquistada aos bandos armados que a ocuparam no seu avanço, vindo da fronteira da Albania. Consta que morreram 80 dos «bandidos».—(Reuter).

# EM 3 LINHAS

Vão ser abertos á exploração novos postos publicos telefónicos em Taboado, Odeceixe e Caniços (V. N. de Famalicão).

///

Hoje, ás 11 horas, ainda havia condeeiros da iluminação publica acessos no Chiado e no Largo das Duas Igrejas. Tanto pode ser um descuido como um sinal de que acabou o racionamento.

///

O novo governador civil do distrito autónomo da Horta, eng. Manuel Gaivão, é empossado esta tarde.

///

Foi publicado um decreto que insere disposições relativas ao transporte, pelas empresas ferroviárias, de «contentores»—arcazes, grades ou cisternas.

///

A Camara Municipal de Seia vai contrair um empréstimo de 800 contos para construção de 60 casas para pobres e para amortizar o resto de um empréstimo.

///

A firma Mecanica do Norte recorreu de um despacho que lhe negou autorização para fabricar motocicletas e a concedeu á firma Vilarinho. Ganhou no Supremo e perdeu no Tribunal Pleno, que entendeu não ter havido desvio de poder.

///

Um industrial de Pevidem, sr. Cunha Guimarães, fez distribuir pela Misericórdia de Guimarães e por asilos, 130 contos.

///

Para o ano, nas festas do 8.º centenário, vêm a Lisboa representações de todos os concelhos do País, a cumprimentar o presidente da Camara da capital. A representação do Porto vai ser falada.

///

Muitos talhos dos arredores, que não tiveram carne, transformaram-se ontem e hoje em peixarias, vendendo parte das 70 toneladas de chicharro chegadas a Lisboa...

///

No Bairro Alto, que se está a modernizar em restaurantes, bares e várias casas de comercio, existem ainda uns focos de jogatina, vadiagem e provocações, ultimo rescaldo de há oitenta anos, que a Policia não deve descurar.

# UM TÈCNICO DA MARINHA

### canadiana

### acusado de espionagem

OTTAWA, 25.—O dr. David Shugar, de Toronto, antigo técnico para a revelação da presença de submarinos, vai ser julgado na terça-feira, sob a acusação de conspirar com espias russos para a comunicação de informações secretas para a Russia.

O magistrado de Ottawa, encarregado do inquérito, decidiu haver provas suficientes para se submeter o dr. Shugar a julgamento, depois dele ter sido preso pela segunda vez. Em Abril ultimo, como essas provas eram insuficientes, o dr. Shugar foi posto em liberdade. A sua nova captura deve-se a provas contidas no relatório final da comissão de inquérito á espionagem no Canadá.

Natural da Polónia, o dr. Shugar entrou para os serviços de saude de Toronto depois de se demitir de médico da Marinha de Guerra em 1946. (Reuter).

# As possibilidades de trabalho

### nos países sul-americanos

MONTREAL, 25.—O representante brasileiro na Repartição Internacional do Trabalho, Bandeira de Melo, referiu-se hoje á «possibilidade de dar abrigo em regiões férteis e por explorar da América do Sul, incluindo o Brasil, a milhares de europeus sem meios». Disse que o Brasil podia oferecer para colonização terrenos com excelente clima, onde os imigrantes poderiam cooperar na produção de víveres para os povos necessitados do ultramar. Referiu-se designadamente a imigrantes da Itália, Grécia, Hungria e Austria.—(Reuter).

# Um julgamento em Espanha

CORUNHA, 25—Começa na segunda-feira, nesta cidade, um conselho de guerra contra vários indivíduos, entre eles dois médicos irmãos, de apelido Chacartegui, ao qual assistirão representantes diplomáticos e consulares. —(Efe).

# Convença-se!

**Comprove pessoalmente o suave efeito laxativo da Magnésia SANTA MARIA. Estimulando a função do intestino, combate as perturbações resultantes da prisão de ventre habitual. A boca saburrosa, a falta de apetite, a dor de cabeça, a incapacidade para o trabalho, o cansaço, enjoo, palpitações, erupções de pele – Tudo sintomas de intoxicação intestinal – São atacados com a Magnésia SANTA MARIA. Fixe bem a caixinha com a caravela!**

Magnésia
**SANTA MARIA**

**Brilhantina Rêve d'Or** permite o penteado perfeito;
**Brilhantina Rêve d'Or** mostra bom gôsto e distinção.

**L.T. PIVER**

# Companhia Nacional de Navegação

## Paquete «LOURENÇO MARQUES»

Saída a 30 de Setembro

Para **Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes** e outros portos com baldeação, em Luanda.

**Recebe carga e passageiros**

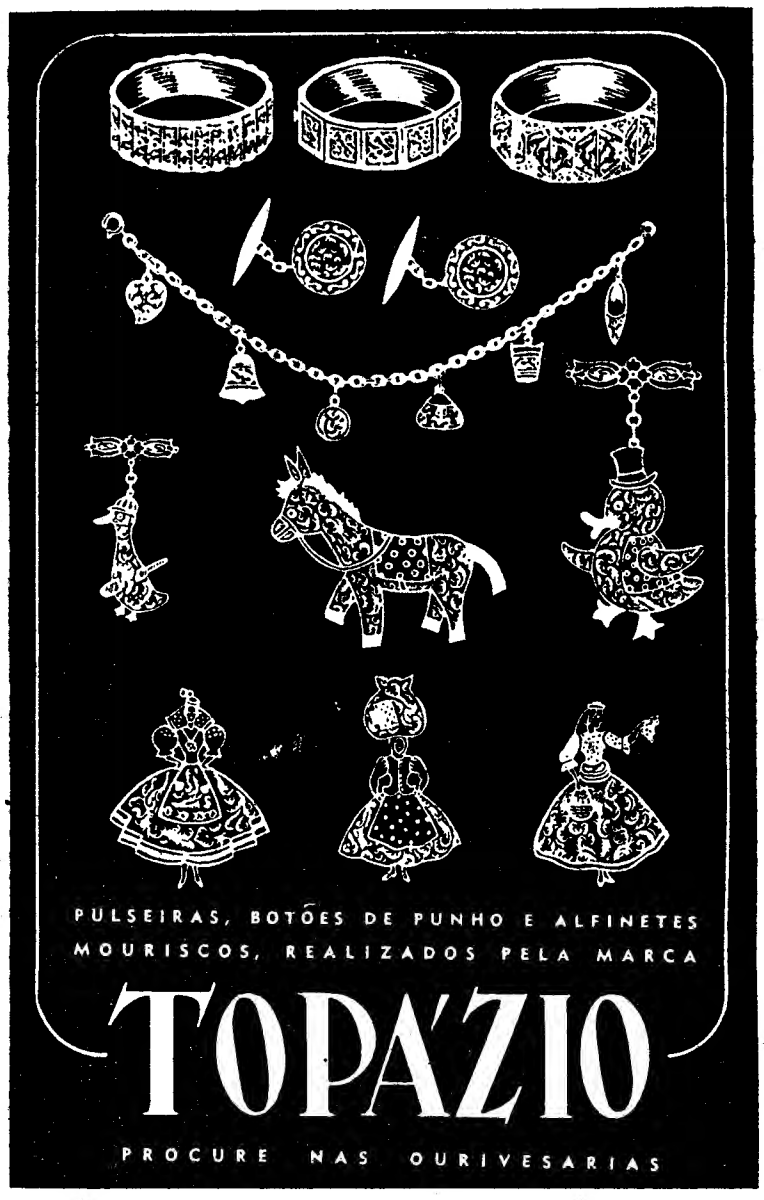
## Vapor «Cabo Verde»

Saída em fins de Setembro

para **Filadelfia** e **New York.**

**Recebe carga e passageiros**

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026
Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.




# ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

**Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais**

# Virgilio de Oliveira Ramalhete

**FALECEU**

Sua mulher, filha, genro, mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e primos cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza ámanhã, 26, pelas 10 e 30 horas, da Tapada da Ajuda para o cemitério da Ajuda.

**Agencia Baptista, de Alcantara**

# O HOTEL DA COPA

**depois de remodelado, será o seu Hotel nas CALDAS DA RAINHA**

**Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE**

# COLÉGIO PARISIENSE

**Para educação de meninas**

**Telef. 4 4681**

**R. de S. Sebastião da Pedreira, 22-30 — R. Martens Ferrão, 9-13**

# TERRENO

Vendo b. talhão. Estrada do Guincho—Marinha Cascais. Optima situação, 50 metros frente p. estrada, água canalizada—preço 60$00 m. quadrado. Inf. R. Augusta, 176, 2.º, esq. T. 21805.

# DINHEIRO

**EMPRESTA-SE**

dando-se o maximo sobre todos os objectos
**R. Duque de Palmela, 11**
**a R. Alexandre Herculano**

# O regresso de Jorge II à Grécia

(Continuação da 1.ª pág.)

perto, o famoso guerreiro do Nepal, o valente e nutrido Gurkha.

Deviam dar-se bem um com o outro. Gurkha é corajoso e Jorge também o é; Gurkha gosta do desporto, da boa mesa, e é bom bebedor e aprecia o convivio dos seus iguais. O mesmo sucede com Jorge. Deve ter deixado a adorável tera montanhosa, nas faldas das serranias mais altas do Mundo, com uma certa saudade.

### «Monsieur George»

Em 1935, recebeu o primeiro convite para voltar á Pátria como rei. Na Grécia, os animos estavam bastante exaltados. Uma velhinha, vestida de preto, de olhar mortiço e pernas fracas, esperava o regresso do monarca impacientemente. Era Helena, a guarda do palácio de Taloi, que não abandonara o seu posto, durante o exilio do soberano. Enquanto o rei Jorge errava pela Europa, Helena fez tudo o que era possivel para manter vivas asglórias do palácio real.

—Vou gostar muito de o ver outra vez—dizia ela, quando lhe deram a noticia do próximo regresso do seu amo e senhor.—Como rapaz era tão bom e tão belo, como deve ser um principe».

A velha senhora tinha razão. O rei Jorge dos helenos fôra para a Grã-Bretanha, como rei deposto, em 1928. Insistia para que o tratassem apenas por «Monsieur George» e não, como desejavam algumas pessoas das suas relações, por «Vossa Majestade».

Jorge é um verdadeiro principe dinamarquês, loiro e de olhos azuis, com toda a fácil cortezia e aquele á-vontade caracteristico das familias reais escandinavas. A sua primeira aparição em publico, depois do seu regresso á Inglaterra, deu-se no dia em que foi ver ao Dalys Theatre de Londres a peça «Blue Eyes» (Olhos Azuis) que não era, de modo algum, uma peça clássica...

### Fazendo compras no East Eud

Correram muitas histórias sobre a sua vida na Inglaterra, durante os anos do seu exilio, que se prolongaram até 1935—data em que voltou á Grécia—mas quase todas elas são pura fantasia. O rei Jorge gosta de se divertir e aprecia o convivio das senhoras elegantes, mas não é nenhum conquistador. Durante os sete anos que esteve na Grã-Bretanha, viveu dos seus próprios recursos, não recebendo qualquer importancia da Grécia. Dizia-se que estes rendimentos provinham de um capital de 25.000 libras. Habitava um pequeno quarto de um hotel modesto do West End londrino e não era raro recusar convites para festas, por não ter dinheiro disponivel para gratificar os criados, á saida. Muitas vezes o viram instalado numa pousada rural. Um dia, viram-no mesmo nas lojas do East End, a comprar carne e peixe. Não tinha automóvel e, quando viajava em Londres, servia-se do omnibus, do metropolitano ou metia-se num «taxi».

Esta vida modesta provocou um engraçado incidente numa festa realizada numa casa de campo, onde era o principal convidado. Para gaudio dos seus amigos, chegou ali numa «Limousine» de luxo. Em esposta aos olhares de espanto e curiosidade, o rei explicou:

—Foi-me alugada pela Companhia. Acharam que era um bom reclamo para o seu carro...

### Um escocês com sorte

Durante o exílio o rei Jorge foi sempre muito escrupuloso e correcto em todos os seus actos. Só apareceu com o uniforme de marechal de campo do exército grego, quando sua prima, a princesa Marina, se casou com o duque de Kent, em 1934, na Abadia de Westminster. Fora disso, andava pacatamente pelo West End, em trajo de passeio e de chapeu mole.

Gostava muito de caçadas. Um dos seus passatempos favoritos era a caça ao gamo, nas terras altas da Escócia. De uma vez, depois de um tiro certeiro, o rei manifestou o desejo de gratificar o seu guia, pela ajuda que lhe dera. Mas levava pouco dinheiro consigo e, por isso, na sua voz doce, perguntou ao escocês o que desejava como recompensa.

—Uma libra, meu senhor—respondeu o guia.

—Uma libra?—repetiu o rei, admirado com a modéstia do pedido.

—Sim, meu senhor. Preciso dela para me alumiar durante todo o Inverno.

—O quê?! Uma libra chega-lhe para se alumiar durante todo o Inverno?—inquiriu Jorge, com espanto.

—Já lhe digo, meu senhor. E' que eu desejo comprar uma lanterna para as minhas noites de inverno. As letras da minha biblia são muito pequenas e os meus olhos já não vêem como viam dantes. Por isso preciso de comprar uma lanterna.

—Que espécie de biblia lê o senhor?

—Um testamento grego, meu senhor.

Foi magnanimamente gratificado por um homem que, naquele momento, tão pouco dinheiro trazia consigo.

### Os boatos de segundo casamento

Esta história ilustra claramente o caracter do rei Jorge II. Gosta do luxo, é certo, mas pode viver em relativa pobreza. No entanto, sejam quais forem os seus meios de fortuna, continua a ser um «mãos-largas». E' muito franco nas suas conversas, mas o encanto pessoal que dele emana retira ás suas palavras qualquer intenção ofensiva. De uma vez, disse aos estudantes de Oxford, quando falava numa discussão realizada na União de Oxford: «Dêem-me um homem de ossos e tendões robustos. O Mundo já está cheio de devoradores de livros».

Dois anos depois do seu regresso á Grécia, em 1935, onde o esperava de novo o trono, o nome do rei Jorge apareceu novamente envolvido em boatos de casamento. Desta vez dizia-se que se tratava da princesa Kyra, grã-duquesa da Russia, que tinha sido dama de honor na cerimónia do casamento da princesa Marina. Mas, tal como sucedeu com outros boatos, também este era destituido de fundamento.

No mesmo ano, surgiu um outro boato em que se propalava que o monarca estava para casar com Guilhermina Mary, condessa de Craven, com quem o tinham visto amiude na sociedade londrina, durante a sua estadia na Grã-Bretanha.

—Encontrei o rei por várias vezes—disse a condessa, quando o boato lhe chegou aos ouvidos—mas não vejo qualquer razão para que este facto signifique o nosso casamento.

### No comando do exército grego

A segunda estadia do rei Jorge no seu país foi também de pouca duração. Quando os italianos atacaram a Grécia, através da Albania, em 1941, o monarca tornou-se, imediatamente, o comandante-chefe do exército grego e dirigiu pessoalmente a heroica luta que prometia derrotar os invasores. Quando os alemães vieram em auxílio do seu aliado batido, o rei dirigiu a retirada com tanta habilidade como dirigira o avanço, abandonando a pátria, três dias antes de os alemães entrarem em Atenas.

Só o fez, porém, na altura em que verificou que não havia resistência possivel.

Dirigiu-se, primeiramente, á ilha de Creta, onde foi cercado pelos paraquedistas germanicos. Durante três dias, errou pelas montanhas da ilha, tendo escapado, algumas vezes, ás mãos dos seus perseguidores, como se fosse por milagre, escondendo-se em cabanas de camponeses, durante o dia, e viajando só de noite. Finalmente, conseguiu entrar num barco inglês que o levou para Alexandria. Mais tarde, dirigiu-se á Africa do Sul e, por fim, chegou de novo á Inglaterra, em Setembro de 1941, onde assumia o comando das forças gregas organizadas no estrangeiro.

O rei Jorge era agora o soberano reconhecido da Grécia, embora involuntàriamente exilado e, por isso, podia viver com mais luxo do que da primeira vez que estivera na Grã-Bretanha. Alugou uma série de aposentos num dos mais famosos hoteis de Londres—uma série formada por dois quartos de dormir, uma sala de visitas, sempre cheia de flores de que Jorge é apaixonado, um quarto de vestir e uma casa de banho. O seu pessoal ocupava outras séries de aposentos menores do mesmo hotel e, embora não se tenha dito quais os preços pagos pelos aposentos reais e pelos outros, sabe-se que o custo normal dos primeiros é de 5 guineos por dia.

Embora os seus meios de fortuna tenham melhorado por essa ocasião, o rei Jorge continuou a viver com grande moderação. Só se permitia os poucos luxos que mais apreciava, mas, no mais, a sua vida era extremamente morigerada e parcimoniosa. Os seus dias começavam sempre pelo pequeno almoço, servido numa grande bandeja de prata e, quando havia laranjas no mercado, partia um funcionário, a caminho de Covent Garden, com as senhas de racionamento para as comprar.

Era muito conhecido no Savoy Hotel Grill, perto de Strand e no Bath Club. Em todas as oportunidades, mostrava o seu amor pelo desporto. Mas o seu unico pensamento era poder voltar um dia á pátria e tornar-se, de novo, o rei efectivo da Grécia.

### Uma vocação errada

No entanto, ás vezes, caprichosamente, deplorava o destino que o fez rei.

—Todos os membros da nossa familia erraram a vocação—disse um dia.—Marina desejava ser actriz e é uma princesa inglesa. Kyra desejava ser escritora e é uma princesa da casa Hohenzollern. No que me diz respeito, eu, que tanto gosto da vida familiar, no convivio dos amigos, sou um rei com uma das tarefas de maior responsabilidade que um monarca pode ter.

Até que ponto isto é assim, podemos verificá-lo pelo seguinte incidente. Em 1923, o rei e a rainha Isabel conversavam com Mrs. Gary, esposa do milionário americano Gary, no palácio de Taloi. O verão estava quente e Mrs. Gary não podia deixar de notar que o velho palácio estava inçado de moscas. Chamou a atenção do par real para o facto e, com uma candura tipicamente americana, prometeu enviar um fornecimento de cortinas, especiais, quando chegasse aos Estados Unidos.

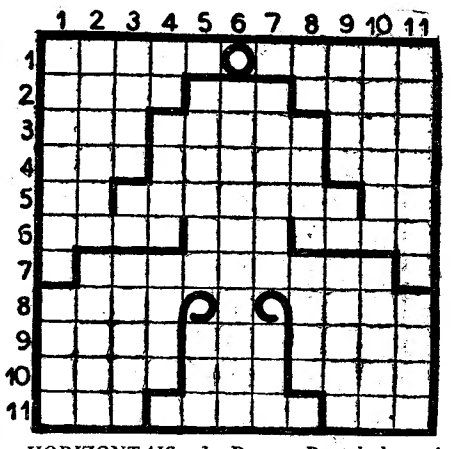
Não querendo faltar á sua promessa, Mrs. Gary correu a América de ponta a ponta e não encontrou as cortinas desejadas. Por fim, quando o rei Jorge já se tinha esquecido da sua promessa, enviou-lhe 5.000 dolares e uma carta onde lhe suplicava que comprasse ele mesmo, na Europa, as cortinas prometidas.

Este gesto excentrico de uma mulher americana talvez tenha salvo a vida do rei e da rainha. Com aquele dinheiro conseguiu sair da Grécia, antes da sua abdicação e onde vai regressar agora, pela segunda vez chamado a tomar conta do Governo...

*(Exclusivo da Reuter Features para o «Diário de Lisboa»).*

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 1451



*HORIZONTAIS: 1—Dança. Pontal de areia em frente de Setubal. 2—Rio de Espanha, que desagua no Mediterraneo. Acimal Fiz desaparecer. 3—Também não. Agradável. Senhor inglês. 4—Grande. Titulo dado aos individuos de certa casta nobre na India portuguesa (pl.). Ligo. 5—Aspecto. Hino. Carta de jogar. 6—Sincero. Frequentavam. Metal precioso. 7—Petróleo comum. 8—Discurso. Pequena ilha do Mediterraneo, para onde Napoleão foi relegado. 9—Erva-doce. Coloquei. Terceiro filho de Jacob e de Lia, que deu o nome a uma das tribos de Israel (Bibl.). 10—Planta leguminosa. Acusado. Um dos Continentes. 11—Pronome pessoal. Casa nobre. Preposição e artigo (pl.).*

*VERTICAIS: 1—Golfo formado pelo mar das Indias, entre o Indostão e a Indochina. Vila e concelho do distrito de Braga. 2—Desvie-se. Farol. 3—Mana. Entre nós. Azeitona. 4—O lado do vento (naut.). Almofariz. Sova. 5—Metal combustivel, branco como a prata. A favor. 6—Principal personagem e titulo de uma das duas grandes obras de Rabelais. 7—Teime. Transpira. 8—Reis (abrev.). Nojo. Em ela. 9—Atreve-se. Alternativa. Incolume. 10—Arremedar. Evidente. 11—Garbosos. Camareiras.*

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1450

*HORIZONTAIS: 1—Eutanasia. 2—Avião. Sesgo. 3—Vivo. Ama. Usar. 4—Eta. Drama. Ora. 5—Sá. Era. Ri. 6—Repassara. 7—Os. Modesto. Li. 8—Dó. Emalara. E's. 9—Aba. Uns. 10—Seguramente. 11—Mimo. Alie.*

*VERTICAIS: 1—Aves. Bodas. 2—Evitar. Sobem. 3—Uiva. Teme. Agi. 4—Tão. Pomo. Um. 5—Ao. Areada. Ró. 6—Marselha. 7—A's Amassa. Má. 8—Seu. Atro. El. 9—Isso. Troa. Uni. 10—Agarra. Lente. 11—Orai. Disse.*

## BANDA DE CASTRO MARIM

CASTRO MARIM, 25.—Agradou muito na vizinha povoação de Cacela, onde foi abrilhantar a festividade de Nossa Senhora da Assunção, a Banda Recreativa desta vila, sob a regência do maestro Saraiva Lima, que já está convidada para outras festas nos arredores. A formação deste agrupamento constituiu um melhoramento importante para Castro Marim.

**R. das Fontainhas de S. Lourenço, 45 (junto ao Arco Marquês do Alegrete).**

Fazemos chaves e consertamos fechaduras de todos os sistemas. Fabricamos portas onduladas, cofres, pás, fogões e executamos todos os trabalhos de construção civil.

RECEBEMOS ENCOMENDAS DA PROVINCIA

**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**
**Monitor da clinica de Necker—Paris**
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
**T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas**
**Telefone 2 9062**

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

**DINHEIRO**

**Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia.**
**Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.**

***A Verdade e a Justiça são o alimento da alma***

**Os relógios ARGUS**

***são simbolos de precisão***

**Escola Luís de Camões**

**CURSO DO LICEU E ENSINO PRIMÁRIO**
**AULAS DIURNAS E NOCTURNAS**
**Avenida Almirante Reis, 27 — TELF. 47803**

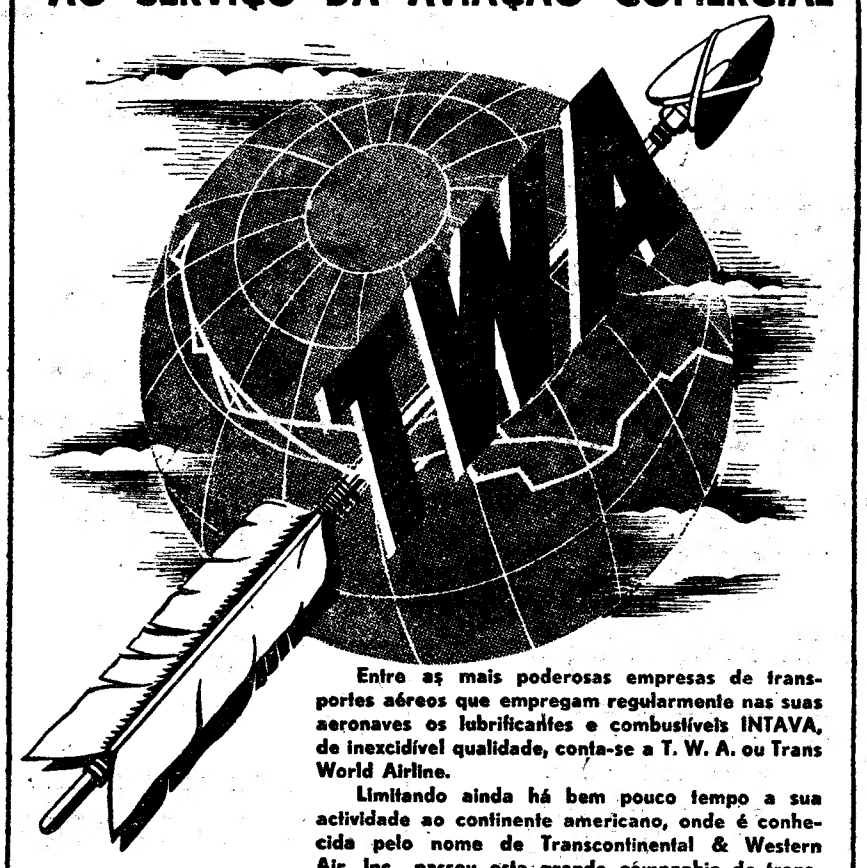
Distinção!

REGINES

À VENDA NAS MELHORES RELOJOARIAS DO PAÍS



AO SERVIÇO DA AVIAÇÃO COMERCIAL



Entre as mais poderosas empresas de transportes aéreos que empregam regularmente nas suas aeronaves os lubrificantes e combustíveis INTAVA, de inexcidível qualidade, conta-se a T. W. A. ou Trans World Airline.

Limitando ainda há bem pouco tempo a sua actividade ao continente americano, onde é conhecida pelo nome de Transcontinental & Western Air, Inc., passou esta grande companhia de transportes aéreos a estender as suas rotas pela Europa, com Lisboa, como uma das mais importantes escalas.

INTAVA

2102

INTAVA

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

NOVA REMESSA

DE

PNEUS RECAUCHUTADOS

AMERICANOS

VENDA LIVRE

de acordo com o despacho do Conselho Técnico Corporativo Comércio e Industria, de 27 Julho 1946.

MEDIDAS — PNEUS E CAMARAS DE AR

**Carros ligeiros:** 600 X 16 — 650 X 16 — 700 X 16 — 700 X 15.

**Carros pesados:** 600 X 20 — 650 X 20 — 700 X 20 — 750 X 20 — 825 X 20 — 900 X 20 e 1000 X 20.

**Pneus novos:** 700 X 20 — 750 X 20 — 825 X 20 e 900 X 20 — 1000 X 20 e 1100 X 20 sujeitos á venda com guia da Direcção Geral de Viação e Transito.

José Maria Salinas

Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, dir.

Telefones 2 3436/2 3524

VENDA no Armazem — Rua Cascais, n.º 9 — Alcântara-Mar (junto à Cozinha Económica)


# João Celestino Pereira de Sampaio

FALECEU

A Direcção da Companhia de Seguros «L'URBAINE-VIE» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no dia 17 de Setembro corrente, do seu muito estimado Delegado Geral Honorário, Ex.mo Sr. João Celestino Pereira de Sampaio. O seu funeral realizou-se no dia 19 do corrente, não se tendo feito participações, nem convites por expressa determinação do finado.

# João Celestino Pereira de Sampaio

FALECEU

A Delegação Geral da Companhia de Seguros «L'URBAINE-INCENDIE» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no dia 17 de Setembro corrente, do seu muito estimado Delegado Geral Ex.mo Sr. João Celestino Pereira de Sampaio. O seu funeral realizou-se no dia 19 do corrente, não se tendo feito participações, nem convites por expressa determinação do finado.

# Vida mundana

DIPLOMATAS

Por via aérea, passou por Lisboa sir Donald Gainer, embaixador da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro.

—No avião da «KLM» partiu para Bruxelas o barão Joseph van der Elst, ministro da Bélgica no nosso país.

—Por via aérea, chegou a Lisboa o sr. Van der Massen, cônsul geral dos Países Baixos no nosso país.

NO CASINO ESTORIL

Organizado por uma comissão de senhoras de que fazem parte a embaixatriz de Espanha, a embaixatriz de Portugal em Espanha, D. Branca Sommer de Andrade, D. Concha Reinhardt, condessa de Murça, condessa de Vill'Alva, D. Eugénia da Costa Cardoso, D. Josefina de Arbués Moreira, D. Maria Candida Lupi Santos Jorge e D. Maria Leonor de Madureira, realiza-se depois de amanhã, no salão de festas do Casino Estoril, um espectáculo de caridade a favor da Casa de Trabalho de Santo António do Estoril. Exibe-se o filme «Musica para todos» e toma parte no espectáculo a artista Amália Rodrigues.

## Os representantes portugueses
### na Conferência Limeira

No avião da «Air-France» partiram hoje para Paris, onde vão tomar parte na Conferência Internacional Limeira, os srs. João Tomé Feteira e Henrique Feist, respectivamente administrador-delegado e director comercial da Emprêsa de Limas União Tomé Feteira, de Vieira de Leiria.

Aquela conferência propõe-se estudar os problemas da industria mundial de limas, e nela tomarão parte delegados da Inglaterra, dos Estados Unidos, da França, da Itália, da Grécia, da Suíça e da Finlandia.

### QUEM PERDEU?

Encontra-se depositado no quartel do regimento de Cavalaria da G. N. R. em Braço de Prata um pneu de camioneta encontrado abandonado na Rua da Centieira, que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 1.10 | 1.000$ | — | 1.000$ |
| Consolidado 3 % 1. 10 | 1.021$ | 1.020$ | 1.022$ |
| Consolidado 3 1/2 1.10 | 1.075$ | 1.074$ | 1.076$ |
| Centenários 4 %... ... | 1.004$ | 1.004$ | — |
| Consolidado 3 3/4 1.10 | 2.604$ | 2.602$ | 2.607$ |
| Obg. Tesouro 2 1/2 1942 | 1.000$ | 995$ | 1.000$ |
| Obg. Tesouro 2 1/2 1943 | — | — | 1.000$ |
| Obg. Tesouro 2 1/2 1944 | 1.000$ | — | — |
| Externas 1.ª carimbadas | — | 1.755$ | 1.800$ |
| Externas 3.ª série ..... | — | 1.980$ | — |
| Externas 3.ª carimbadas | — | 1.765$ | 1.800$ |
| **Acções** | | | |
| Esp. St.º e C.al Lx.-port. | 3.015$ | 3.010$ | 3.020$ |
| Lisboa e Açores por... | — | 1.035$ | 1.040$ |
| Ultramarino cp. 1 p | 983$ | 982$ | 985$ |
| Portugal port. T. p.... | — | 1.600$ | — |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | 45.000$ | 50.000$ |
| Mundial ... ... ... ... ... | — | 1.508$ | 1.520$ |
| Nacional ... ... ... ... ... | — | 1.615$ | — |
| Sagres ... ... ... ... ... ... | — | 1.890$ | — |
| Aguas Lisboa port. ... | 177$ | 175$ | 178$ |
| Aguas Lisboa 1934 T. p. | — | 182$ | — |
| Aguas Lisboa 1936 T.p. | 182$ | 180$ | 184$ |
| Cimentos Tejo ... ... ... | — | 620$ | 650$ |
| Cimentos Leiria T.p.... | 605$ | 605$ | 610$ |
| Crédito Predial port.... | 24$ | 24$ | 24$ |
| Gás e Electricidade cup. | 309$ | 308$ | 309$ |
| Alto Alentejo cupão ... | — | 591$ | 594$ |
| Industrial Aliança ... ... | — | 386$ | 395$ |
| Portugal e Colónias ... | 288$ | 287$ | 288$ |
| Nac. de Navegação T.p. | — | 1.385$ | 1.394$ |
| Colonial de Navegação | — | 1.700$ | 1.740$ |
| Portuguesa Tabacos cup. | 538$ | 537$ | 539$ |
| Tabacos Portugal cupão | 592$ | 592$ | 595$ |
| Cassequel ... ... ... ... | 1.222$ | 1.220$ | 1.223$ |
| Agricola das Neves ... | — | 942$ | 950$ |
| Agricultura Colonial ... | 760$ | 759$ | 760$ |
| Açucar de Angola ... | 2.840$ | 2.830$ | 2.840$ |
| Buzi... ... ... ... ... ... | 230$ | 229$ | 230$ |
| Ilha do Principe ... ... | 850$ | 850$ | — |
| Zambézia T de 25. ... | 157$ | 157$ | 158$ |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 % | — | 525$ | — |
| Norte de Portugal 5% | 110$ | 109$ | — |
| C. P. 6 % ... ... ... ... | — | 110$ | — |
| C. P. 6 % Beira Baixa | — | 140$ | — |
| F.N.I. Moagem 5%T.p. | 1.020$ | 1.010$ | 1.020$ |
| União Eléctrica 4 1/2... | — | — | 105$ |


**VICTOR GONÇALVES, L.DA**
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro. 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

**TIPOGRAFIA**
Compra-se, indicar caracteristicas e local á R. Capêlo, 26-3.º.

**Artes decorativas**
UM TITULO QUE JÁ ULTRAPASSOU FRONTEIRAS. ENVIA PARA O ESTRANGEIRO OS MAIS LINDOS E ORIGINAIS ARTIGOS DE ARTE PORTUGUESA


# VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

### Arbitros para a 3.ª jornada

Foram marcados os seguintes árbitros para a 3.ª jornada da Primeira Divisão do Campeonato de Lisboa que se efectua no próximo domingo: Atlético-Benfica, Henrique Borques Leal; Belenenses-Cuf, Mário Ribeiro Santos; Sporting-Oriental, Domingos Pereira Godinho. Os encontros disputam-se ás 16 horas.

Arbitros para a 3.ª jornada da Segunda Divisão: Estoril Praia-Sacavenense, Adalfredo Luís de Sousa; Casa Pia-Arroios, António José dos Santos. Operário-Futebol Benfica, Mário Ribeiro. Jogos ás 16 horas.

TÉNIS

### No Estoril principiam amanhã importantes provas

Sob a organização da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, do Sporting Clube de Cascais e do Clube de Ténis do Estoril, cujo interesse pela modalidade nunca é demais encarecer, principam ámanhã a disputar-se, no Estoril, os Campeonatos Internacionais de Ténis do Estoril, a que se seguirão, na próxima semana, os Campeonatos Internacionais de Portugal.

Pela designação dada a estes dois importantissimos certames, que vão constituir o acontecimento máximo da temporada de ténis, adivinha-se logo que neles participam jogadores estrangeiros. Com efeito, a Federação de Tenis e os dois citados clubes, não se poupando a esforços para manter a tradição destas organizações, conseguiram assegurar a participação de famosos jogadores, como Francesco Romanoni (italiano), Devroe (belga) e Jaime Bartroli e Pedro Masip (espanhois). A seu lado estarão os nossos melhores jogadores, como Ricciardi e Roquete, no conjunto que assegura a efectivação de lutas plenas de interesse e animação.

Romanoni é, justamente, considerado um dos melhores jogadores da Europa; Devroe é um primeira série do seu país; Bartroli e Masip são jogadores da Taça Davis. Isto diz tudo quanto ao seu valor e comprovada classe.

A inscrição para os Campeonatos Internacionais do Estoril encerra-se hoje ás 18 horas, nos «courts» do Estoril, sendo permitida aos jogadores de 1.ª categoria e de 2.ª com classificação numérica. O sorteio far-se-á em seguida e os primeiros encontros disputam-se ámanhã. O certame principia pela prova de singulares-homens, seguindo-se as de singulares-senhoras, pares-homens e pares-mistos, de modo que no domingo se disputem as finais.

Pode, portanto, pensar-se em quatro animadas reuniões desportivas e mundanas.

NATAÇÃO

### Escolas do Sport Algés e Dafundo

Realiza-se no domingo, pelas 15 e 30, um festival inter-sócios, para apresentação das escolas de 1946 do S. A. D.

O programa consta de provas de 33m nos três estilos, para raparigas e rapazes, sendo a distribuição dos nadadores e nadadoras, pelas diversas provas, consoante as idades, feita pelos respectivos professores.

Serão feitas algumas tentativas de recordes, terminando a festa com saltos artísticos e uma demonstração de «water-polo», entre duas equipas do S. A. D.

VÁRIAS NOTÍCIAS

Disputam-se grandes provas internacionais de tiro aos pombos, no Estoril, de 6 a 16 de Outubro.

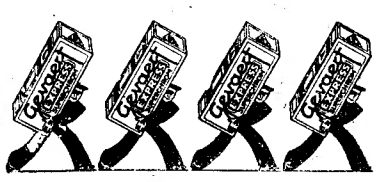
—No Estoril Praia está aberta a inscrição para a prática do futebol. Também começou a funcionar a *escola de futebol* para sócios e simpatisantes residentes no concelho de Cascais, de 12 aos 17 anos de idade.

—Organizado pelo Clube Campista Caldense efectua-se, nos dias 5, 6 e 7 de Outubro, no local denominado Fonte dos Corações, na Quinta das Gaeiras, o 1.º acampamento regional campista das Caldas da Rainha.

—Foi transferido para amanhã o jogo do Campeonato de Portugal, marcado para hoje, entre o Hockey de Sintra e o Paço de Arcos.

### JORNADA MARIANA

MACEDO DE CAVALEIROS, 25—Nos próximos dias 4, 5 e 6 de Outubro, realiza-se nesta vila uma Jornada Mariana, em comemoração do tricentenário da Padroeira. Conta-se com grande afluência de fieis, tendo-se conseguido comboios especiais para o dia 6.


**PARA BOAS FOTOGRAFIAS:**
A MARCA MUNDIAL QUE HA MEIO SÉCULO SERVE O MUNDO
Gevaert PHOTO

REPRESENTANTES:
**GARCEZ, L.DA**
CHIADO — LISBOA
TRABALHOS PARA AMADORES

# DE LUTO

### D. Amelia Janina Moldenhawer

Da sua residencia, na Avenida Praia da Vitoria, 50, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Amelia Janina Moldenhawer, falecida na passada segunda-feira.

A bondosa senhora, que contava 78 anos, era natural da Polonia, mãe da sr.ª D. Madalena Potwarowsky e sogra do antigo ministro da Polonia em Lisboa.

O corpo da extinta foi velado pela familia e por pessoas de amizade. Pelas 11 horas, depois da encomendação do corpo, foi o caixão retirado da camara ardente e conduzido para um auto funebre que o transportou ao cemiterio, onde, na capela privativa, foi celebrada missa de corpo presente.

No préstito, encorporaram-se muitas pessoas de várias categorias sociais, destacando-se o elemento oficial e o corpo diplomatico.

## AS FESTAS DO JUBILEU
### da Sociedade Belga de Oftalmologia

No avião da «Panair» partiu hoje para Paris, em viagem para a Bélgica, o sr. tenente médico Henrique Moutinho, chefe dos Serviços Oftalmológicos do Hospital Militar Principal, que vai representar o nosso país no jubileu da Sociedade Belga de Oftalmologia, que se comemora este mês. O sr. dr. Henrique Moutinho apresentará no jubileu daquela sociedade um trabalho original português sobre «A acção vaso-dilatadora retiniana do acido nicotinico».

## O PERIGO DE SUBIR ÁS ÁRVORES

MEDA, 25.—Valdemiro Teixeira, caiu duma figueira, quando colhia os frutos, partindo o braço direito e sofrendo golpes profundos no craneo.

MOSCAVIDE
## Leonel Lopes
### FALECEU

Sara Souto Lopes, dr. António Souto Lopes, esposa e filho e Deolinda Dias Lopes participam o falecimento do seu chorado marido, pai, sogro, avô e irmão, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da sua residência, Rua João Luís de Moura, n.º 38, Moscavide, para o cemitério de Sacavém.

MOSCAVIDE
## Leonel Lopes
### FALECEU

O Comando e Corpo Activo do Corpo Voluntário de Salvação Publica de Moscavide, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do saudoso director e devotado amigo desta instituição, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Rua João Luís de Moura, n.º 38, Moscavide, para o cemitério de Sacavém.

MOSCAVIDE
## Leonel Lopes
### FALECEU

A Direcção e mais Corpos Gerentes do Corpo Voluntário de Salvação Publica de Moscavide cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso colega e devotado amigo desta instituição, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da sua residência, Rua João Luís de Moura, n.º 38, Moscavide, para o cemitério de Sacavém.

MOSCAVIDE
## Leonel Lopes
### FALECEU

A NUTRITIVA DE GADOS, LD.ª participa o falecimento do seu querido sócio e amigo sr. Leonel Lopes, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, da sua residência, em Moscavide, para o cemitério de Sacavém.

# Receia-se

## *que os judeus* lancem hoje na Palestina

## nova onda de terror

JERUSALEM, 25—Uma tensa atmosfera de pessimismo prevalece nesta cidade, em consequência dos judeus estarem preparados para celebrar hoje a festa da vespera do Novo Ano, havendo todas as possibilidades dos judeus, depois dos festejos, desencadearem imediatamente uma intensa campanha terrorista anti-britanica.

Consideráveis efectivos da Policia estão a ser rapidamente concentrados na parte da velha cidade de Jerusalem, onde os extremistas judeus devem intensificar mais as suas actividades terroristas.—(U. P.).

### Ataque a dois comboios

JERUSALEM, 25. — Os extremistas judeus fizeram descarrilar dois comboios entre Jaffa e Lyda. Houve 2 mortos e 7 feridos. Os judeus roubaram depois, dos comboios descarrilados, importantes valores, avaliados em muitas dezenas de milhares de libras.

Compareceram depois agentes da Polícia e soldados britanicos, que fizeram fogo sobre os extremistas judeus, matando 2 deles e ferindo outro. Os restantes judeus conseguiram fugir, depois de dispararem sobre a Polícia numerosos tiros e de lançarem várias granadas de mão.

Próximo de Lydda, os terroristas judeus atacaram um posto de Polícia com armas automáticas e granadas de mão, mas foram enérgicamente repelidos.—(U. P.).

### O Conselho Sionista decidiu não se representar na Conferência de Londres

JERUSALEM, 25.—Depois duma prolongada reunião, o Conselho Sionista decidiu não se fazer representar na Conferência de Londres «nas actuais circunstacias». Depois de tomada esta decisão, «o Conselho ouviu o relatório dos acontecimentos e das negociaões em Londres, tendo autorizado a comissão executiva a continuar a empregar esforços com o objectivo de modificar as circunstancias de forma que os judeus da Palestina possam fazer-se representar na Conferência de Londres. Quando as condições actuais se modificarem, o Conselho Sionista reunir-se-á de novo, estudando a situação e tomando qualquer decisão nova. A minoria era de opinião que se recusasse peremptóriamente o convite.—(R.).

### A atitude da Agência Judaica

JERUSALEM, 25—O dr. Berl Locker, figura proeminente da Agencia Judaica, que regressou de Londres na segunda-feira, depois de conferenciar com os seus colegas da capital britanica e de Paris, disse hoje ser possivel que volte a Londres dentro dos próximos dias, «a fim de continuar as conversações com o Governo Britanico». Locker acrescentou: «As nossas conversações não foram interrompidas».—(Reuter).

# IMPORTANTES ALTERAÇÕES

### nos comandos

## da esquadra americana

WASHINGTON, 25.—James Forrestall, secretário da Marinha, anunciou ontem, á noite, a maior modificação nos comandos navais, desde a guerra, que disse entrar em vigor nos próximos meses, embora não tivesse indicado a data precisa. As modificações são: o vice-almirante Louis E. Denfeld, chefe do pessoal naval, será nomeado comandante supremo da Esquadra do Pacifico e das áreas do Oceano Pacifico, em substituição do almirante John H. Towers, que passa á reserva em Fevereiro; (o segundo comandante será um oficial da aviação naval); o vice-almirante W. H. P. Blandy, que dirigiu as experiências da bomba atómica em Bikini, assumirá o comando da 8.ª Esquadra, em Dezembro, ocupando a vaga criada pela nomeação do almirante Mitscher para comandante supremo da Esquadra do Atlantico; o vice-almirante William M. Fechteler, comandnate dos couraçados e cruzadores da Esquadra do Atlantico, passará a ocupar o actual cargo de Denfeld.—(R.).

### A CONFERÊNCIA DE PARIS

# Todos os governos aliados que tiveram tropas em Africa

## serão consultados sobre o futuro das colónias italianas

(Continuação da 1.ª pág.)

pelas reclamações do Egipto e pelo desejo da Libia de se tornar independente. Na hipótese de se não chegar a acordo, o Governo britanico considera que a melhor solução é entregar o caso á Organização das Nações Unidas. Qualquer solução aprovada por dois terços de votos devia ser evidentemente justa e equitativa.

Disse ainda ter pedido ao Conselho dos Ministros dos Negocios Estrangeiros que não esquecesse um ponto—a promessa feita á tribo muçulmana «Senussi» da Cirenaica, de que nunca mais voltaria a ser governada por italianos.

Jebb acrescentou:

—O Governo britanico, em caso algum, está disposto a concordar que essa tribo seja compelida a voltar ao dominio da Itália contra a sua manifesta vontade.

Entretanto o Governo britanico supunha que a proposta dos ministros dos Negocios Estrangeiros não excluia necessariamente a Italia, desde já, das suas antigas possessões. Além disso, se a Itália for admitida na Organização das Nações Unidas terá ocasião de manifestar o seu ponto de vista na Assembleia Geral desse organismo.

Concluiu dizendo que era muito natural que os governos da Grã-Bretanha da Africa do Sul, da India, da Austrália, do Canadá e da Nova Zelandia se manifestassem sobre o futuro dos territorios, onde as suas tropas combateram com consideraveis sacrificios.

Marius Moutet, representante da França, declarou:

—Trata-se de procurar um regime que sirva melhor o progresso desses territórios. Sabemos em França que a Itália nem sempre tratou as suas colónias como devia. Errou transformando esses territórios em bases militares.

O delegado da Grécia retirou a sua emenda relativa á salvaguarda dos direitos de pesca dos gregos nas águas das colónias italianas, em vista da declaração dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros de que os paises interessados poderiam manifestar o seu ponto de vista.

### A posse do porto de Massauá

Ghali Pachá, que assistiu ao debate, na qualidade de delegado de uma potência convidada, replicou ao novo pedido da Abissinia para a ocupação do porto de Massauá, na Eritreia, dizendo que o Egipto nunca renunciara á soberania sobre esse porto. O acordo de 1884 entre o Egipto e a Abissinia nunca foi anulado e estava claramente definido que Massauá continuaria a ser território egipcio. Mas de facto Massauá foi arrancado ao Egipto pela Itália.

A emenda do delegado brasileiro estabelecendo que o Governo italiano partilhasse, em pé de igualdade, na administração das suas antigas colónias durante o ano antes da decisão final, foi rejeitada por 18 votos contra 1 e 1 abstenção.

A emenda da Nova Zelandia para que a decisão final sobre o futuro das colónias seja tomada pela Organização das Nações Unidas e não pelos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, como se propõe no projecto do tratado da paz, foi rejeitada por 16 votos contra 2—Nova Zelandia e Holanda—com 2 abstenções—a China e a India. O artigo 17, autorizando os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros a adiarem a decisão final sobre as colónias italianas por um ano foi aprovado por unanimidade, apenas com a abstenção do representante da Austrália.—(R.).

### Os trabalhos da Comissão Militar

PARIS, 25.—Na Comissão Militar da Conferência de Paris, os delegados da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos desmentiram hoje a afirmação feita ontem pelo representante soviético de terem violado o acordo dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, votando em favor da proposta da Grécia para que não fosse permitido á Bulgária erigir certas fortificações na fronteira. A proposta da Grécia—que a Comissão Militar aprovou contra 6 votos—apresentava um novo factor que não fora discutido no Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros. O representante dos Estados Unidos, general J. D. Balmer, declarou:

—Em ocasião alguma foi tratada no Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros a questão de ser desmilitarizada a fronteira entre a Grécia e a Bulgária.

A comissão aprovou por unanimidade o artigo 17, permitindo que a Itália disponha de um exército de 65.500 homens e levantou a sessão.—(R.).

# A posse de umas ilhas do Danúbio

## na fronteira romeno-soviética

## *suscitou dúvidas na Conferência*

PARIS, 25—A Grã-Bretanha levantou a questão da posição de 4 ilhas do Danubio ao ser estudado, na reunião da Comissão Teritorial e Politica Romena, da Conferência de Paris, o mapa da Romenia que deve ser apenso ao projecto do tratado de paz. J. A. Marjoribanks, da delegação britanica, disse que o mapa indicava as ilhas do lado sovietico da fronteira, mas que os mapas de antes de 1940 as indicavam como pertencentes á Roménia. Pediu á Russia que esclarecesse a questão.

Sem responder directamente á Grã-Bretanha, Alexander Bogomolov, embaixador sovietico em França, disse que já tinham sido feitas algumas rectificações ao mapa, depois de reclamações da Roménia. Não tinham sido apresentados outros pedidos pela Roménia para alterações de fronteiras e propunha que o mapa fosse aceite como estava.

Benjamim Cohen (Estados Unidos) disse que a sua delegação também tinha algumas duvidas, ao examinar o mapa. Todavia, propôs que fosse aceite em principio, sob a reserva de que seria sujeito a verificação e correcção pelo Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, ao ser redigido o texto final.

Marjoribanks concordou com a sugestão dos Estados Unidos. Acrescentou que a Grã-Bretanha se reservava o direito de submeter um memorando ao Conselho de Ministros dos Estrangeiros, declarando qual a fronteira que considerava correcta.

Keith Officer (Australia) protestou por o mapa ser em escala tão pequena que dava «uma representação bastante imperfeita da fronteira». Esperava que fosse apenso ao tratado final um mapa em escala conveniente. A Comissão aprovou então o mapa.

### A comissão concluiu os seus trabalhos

Foi novamente levantada a questão do direito da França a votar nas Comissões que tratam dos paises com os quais ela não esteve em guerra,—desta vez pela Ucrania e Russia Branca. Disseram que apoiavam plenamente a objecção da Russia a que a França votasse na comissão romena, e pediram que a sua declaração fosse registada na acta. A intervenção provocou declarações da Grã-Bretanha e Estados Unidos de que julgavam que a França tinha o pleno direito de votar, de acordo com as regras de processo.

Durante uma sessão de 4 horas e meia, a Comissão aprovou o relatório que o relator apresentará á sessão plenaria e encerrou os seus trabalhos á 1 e 45. Foi esta a sua ultima sessão.—(Reuter).

# A LUTA ENTRE OS CHINESES

### na província do Jehol

CHUNG-KING, 25.—Na província do Jehol, as tropas nacionalistas acabam de obter mais um grande exito sobre as forças comunistas, que foram expulsas de mais 17 cidades e povoações e sofreram muitas centenas de mortos e feridos.

Os nacionalistas apreenderam grandes porções de armamento e munições e fizeram muitos prisioneiros.

As forças aéreas nacionalistas estão a cooperar activamente nas operações militares contra os comunistas chineses, que continuam a bater em retirada.—(United Press).

# A situação na Pérsia

TEHERÃO, 25.—Um alto funcionário militar, desmentiu hoje a noticia de que Bushire, cidade sobre o golfo Pérsico, tenha sido ocupada por bandos armados da tribo de Gashqai e acrescentou que era igualmente falso ter havido combates entre as forças imperiais persas e os homens dessa tribo, a não ser em Kazerun, onde estes tiveram de bater em retirada depois duma luta que durou apenas três quartos de hora.—(R.).

# A sentença de Nuremberg

## será lida na terça-feira

NUREMBERG, 25.—Ficou definitivamente decidido que o Tribunal Internacional para julgamento dos criminosos de guerra, realize uma audiência publica ás 10 horas na próxima terça-feira (hora local, meio dia de Lisboa). Nesse dia, será lido um relato completo dos casos julgados. Na terça-feira, será proferida a sentença contra os acusados individuais e as sete organizações nazis. Por fim, será lida a sentença relativa aos 21 reus que responderam e a sentença de Martin Bormann, que foi julgado á revelia.—(R.).

# A AGRIGULTURA AMERICANA

### tem este ano grandes lucros

WASHINGTON, 25.—O ministro da Agricultura, Clinton P. Anderson, declarou num discurso calcular que a agricultura americana terá este ano os maiores lucros de toda a história—cerca de 14.600 milhões de dólares—em consequência de uma produção sem precedentes. Acrescentou que, com a venda dos produtos aos preços elevados oferecidos pelos paises necessitados de géneros alimentícios, os agricultores terão este ano um lucro de cerca de 10 por cento acima dos lucros normais anteriores.—(R.).

Escola do Doutor José Maria Rodrigues
R. DAS AMOREIRAS, 157 - Tel. 44846